

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTÓNIO  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 ♦ LISBOA - TELEF. 361839 ♦ FARO - TELEF. 875 ♦ AVULSO 1950

## DEPOSITADOS NUM BANCO DE HUELVA 15 MILHÕES DE PESETAS PARA AS OBRAS DA BARRA DO GUADIANA

AGUARDA-SE APENAS A PARTICIPAÇÃO  
DO NOSSO MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

COMO anunciamos a semana passada procedeu-se na segunda-feira à balizagem da barra do Guadiana, tendo-se incumbido dessa importante tarefa um grupo de trabalho constituído pelos srs. comandante José de Ataíde, eng. Jesus Prieto, director dos portos de Huelva e os cabos-piloto de Vila Real de Santo António e Aiamonté. A balizagem foi baseada num levantamento hidrográfico efectuado há uns quinze dias e obedeceu à recente evolução dos fundos, utilizando-se da melhor maneira os meios existentes. Espera-se assim que a parte difícil da barra passe a ser franqueada utilizando-se apenas um único enfiamento ao contrário de cinco ou seis que se utilizavam.



Com uma palmeira em primeiro plano, Estômbar, branquinha, afigura-se-nos uma povoação árabe

A barra dá agora mais garantias de segurança para a navegação, garantias que aumentarão com a dragagem provisória a que se vai proceder com as dragas «Balsense» e «Somo», esta espanhola. Assim a barra ficará praticável a toda a hora e durante toda a safra pelos barcos de pesca, ao mesmo tempo que dará maiores facilidades à abertura da nova barra.

A Direcção dos Portos de Huelva já tem à sua ordem num Banco de Huelva quinze milhões de pesetas para começar os trabalhos carecendo-se apenas de um compromisso do nosso Governo sobre a sua participação para que se iniciem as obras da abertura da nova bar-

(Conclui na última página)

## A ALDEIA DE ESTÔMBAR AGUARDA A SUA HORA

ESTOMBAR — A velha aldeia barlaventina que D. Paio Peres Correia um dia conquistou aos mouros, jaz quase esquecida e longe do progresso que à sua roda se nota. Apenas no princípio deste ano foi beneficiada pelo arranjo da sua rua principal, graças ao sr. ministro das Obras Públicas, que concedeu a verba necessária para tal fim.

No entanto vim encontrar Estômbar ainda muito longe de ter o indispensável para o bem-estar da sua população ordeira e trabalhadora.

## Tem aumentado o movimento de veículos na fronteira de Vila Real de Santo António

OS últimos dias tem-se registado um movimento invulgar de veículos na fronteira de Vila Real de Santo António, desvanecendo-se assim as apreensões que suscitou o desentendimento anglo-espanhol acerca de Gibraltar de onde vinham muitos turistas para o Algarve. O movimento diário de carros tem sido de uma centena em cada sentido.

A título de curiosidade e para se ver quanto tem aumentando o trânsito de veículos naquela fronteira, vamos dar o número de carros que passaram nos dois sentidos nos últimos cinco anos, figurando entre parêntesis os veículos estrangeiros): 1960 — 6.973 (3.253 estrangeiros); 1961 — 9.116 (5.005); 1962 — 11.139 (6.109); 1963 — 16.454 (10.122); 1964 — 25.060 (16.219).

O mês de maior movimento foi Agosto, tendo cruzado a fronteira nesse mês, em 1963, 3.803 veículos e em 1964, 6.105. Os dias de maior movimento foram, em 1963, o dia

(Conclui na última página)

As ruas da povoação, na sua maior parte, são ainda de terra solta, o que no Inverno as torna quase intransitáveis. As águas sujas correm pelas ruas e vêm estagnar no barranco junto à estrada nacional, dando um péssimo aspecto a quem passa por ela e, infiltrando-se na terra, irão certamente prejudicar os lençóis de água subterrânea que abastecem todo o concelho de Lagoa.

O edifício escolar, apenas com duas salas de aula, é insuficiente.

Não tem uma estação dos correios, que outras terras de menos importância possuem desde há muito.

Estômbar está de facto abandonada por quem devia olhar por ela, e como ela, todas as aldeias que compõem a freguesia.

Falei com os membros da Junta de Freguesia local, que me disseram serem os seus rendimentos mais que modestos, que sem o auxílio da Câmara nada podem fazer e que esse auxílio tem sido, até esta data, em muito pequena escala.

(Conclui na 5.ª página)

## GESTO GENEROSO DE UM NOSSO LEITOR DA AMÉRICA DO NORTE

UM nosso assinante português, residente nos Estados Unidos, envia-nos a seguinte carta com que corresponde ao apelo lançado em 10 do corrente na nossa secção «Brisas do Guadiana» a favor da sr.ª Luísa Martins, sobre quem caiu o tecto da casa que habitava, tendo ficado bastante ferida, sem recursos e sem casa para morar:

Sr. director do Jornal do Algarve

Com os meus cumprimentos e os melhores desejos de muitas prosperidades para o vosso magnífico Jornal do Algarve, serve a presen-

(Conclui na última página)



Saia comprida, levemente rodada na parte inferior, para usar em casa. A saia é de «tricot» e combina-se com qualquer blusa ou casacinho de lã.

## QUANDO AS PALAVRAS NÃO PASSAM DE PALAVRAS

por TORQUATO DA LUZ

TORNOU-SE rotineiro ouvir dizer que esta hora, de tantos contrastes e de tantas negações, de tanto desfazer de ideologias e de tanto desespero, é uma hora apocalíptica — o momento em que os homens se encontram perante realidades jamais imaginadas e o derriuir de mitos aceites, sem réplica, durante centenas, milhares de anos.

A força de procurarmos esconder o pessimismo que nos domina; à força de deixarmos de crer em tudo o que se tornou banal, exactamente por constituir lugar comum; à força de tentarmos vencer a rotina da vida, monótona e cruel; à força de desejarmos atirar para longe os autênticos problemas que nos torturam a alma e nos definham o corpo — olvidamos que é esta precisamente a «vigésima quinta hora» em que os homens não são mais homens, em que a vida deixou de ser vida para se transformar

(Conclui na 9.ª página)

## ESTEVE NO ALGARVE O REI DO AÇÚCAR

NO seu luxuoso iate «Resolu», que navega sob bandeira do Panamá, esteve em Lagos e Vila Real de Santo António, onde se abasteceu de água e combustível, o sr. Alfred Joseph Gazeeb, de nacionalidade francesa, conhecido pelo rei do Açúcar.

## VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

## CIMENTO E TURISMO NÃO PODEM CONCILIAR-SE!

OPORTUNAMENTE e a propósito da futura instalação no Algarve de uma fábrica de cimento, lembrámos que tal instalação devia fazer-se o mais longe possível do litoral, a fim de se evitar a poluição do ar e a poeira que cobre tudo, invade casas e queima a vegetação, o que se observa facilmente nas zonas onde laboram fábricas de cimento.

Vimos agora que a Companhia de Cimento Tejo tenciona construir a anunciada fábrica no Rio Seco, em Faro, para o que pediu esclarecimentos à Câmara Municipal. Não sabemos se já lhe foram fornecidos esses esclarecimentos. Esperamos no entanto que se acautelarem os interesses turísticos de Faro que embora não sendo uma zona de turismo comparável às das mais famosas estâncias balneares algarvias é, no entanto, a capital do Algarve, hoje mundialmente e justamente reclamado como uma das melhores regiões turísticas do mundo.

Pertanto temos todos que estar atentos, a começar pelo Governo, para se evitar um desastre irreparável para o nosso turismo. E que turismo e cimento são inconciliáveis!

## NOTA da redacção

ALARMANTE — eis como se pode considerar o que se passa actualmente, entre nós, no que respeita aos preços de tudo aquilo que diariamente nos faz falta para podermos subsistir. O Algarve, para não falarmos do resto do País, encontra-se numa situação aflitiva porque o custo de vida encareceu de modo desordenado e não houve, paralelamente, uma elevação de capacidade de compra que fizesse face a esse encarecimento.

Ganhamos hoje o que ganhávamos ontem mas pagamos hoje quase o dobro do que pagávamos ontem. Até parece milagre como conseguimos continuar a viver neste clima de depressão que assume degradantes aspectos de miséria.

Não se vai dizer que são só os problemas com que o País luta actualmente os causadores deste estado de coisas. Há que reconhecer, para se ser honesto, que o turismo — fonte inegável de riqueza quando acompanhado duma conveniente preparação social da zona que com esse fim se pretende explorar — tem grande parte das culpas nesta tremenda situação de desespero em que todo o Algarve se encontra.

## CUSTO DE VIDA

Em Vila Real de Santo António, que é, segundo provam as estatísticas, um dos mais importantes centros de atracção do turista estrangeiro que nos visita, está a assistir-se a uma desenfreada subida nos preços do peixe, da carne e de todos os outros géneros alimentícios, em parte por via da inflação dos nossos vizinhos que ali vão abastecer-se.

Ora, segundo nos consta, existe legislação que prevê que funcionários públicos, que não têm outros recursos senão os que advêm do exercício da sua actividade e que trabalham em zonas de turismo, sejam aumentados até vinte por cento nos seus vencimentos. Se essa lei efectivamente existe, porque não entra imediatamente em vigor na nossa Província? Resolveria, embora não totalmente, problemas que actualmente se nos afiguram insolúveis.

E que, se não se tomam as medidas para frear a marcha, somos capazes de ir todos no encurro que nada respeita. E ficaremos mais pobres que antes de se falar em turismo.

## O objecto da Sociedade é o exercício da compra, venda e aluguer de equídeos... (Dos jornais)



— Povo português very original! Demorar avião Londres pouco mais duas horas e ir agora cavalgada praia. Com estas bestas não chegar nunca destino! Inglês gostar horse mas quando não ter pressa ir praia refrescar corpa. Assim ser shocking!

## JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

## O BEM E O MAL RENOVAM-SE TODOS OS ANOS

TODOS os anos, damos pela passagem de certos acontecimentos, manifestações, coisas boas ou más, enfim, que se renovam e, apesar de tudo, apesar desta sua constância em aparecer, todos os anos também se repetem os mesmos erros e, possivelmente, as nossas críticas.

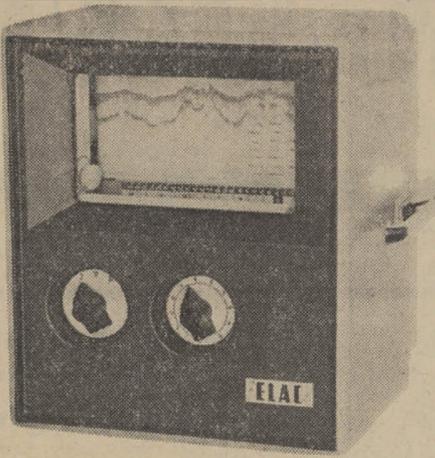
Mas é assim e não temos culpa. Os acontecimentos também estão inocentes. Não têm culpa nenhuma de acontecerem e de serem explorados pelos homens. Estes é que devem emendar-se. Senão vejamos. A Semana Santa, por exemplo. Celebração religiosa anual em grande estilo, cheia de simbolismo, sem dúvida a mais séria e profunda festividade da Igreja. Nesses dias, os fiéis recordam a vida de Jesus nos últimos e solenes momentos em

(Conclui na 4.ª página)

## REABERTURA DO TEATRO LETHES

NO próximo mês, em dia a fixar realiza-se no Teatro do S. N. I., em Lisboa, uma festa promovida pela Comissão Cultural da Casa do Algarve com o fim de se tentar a reabertura do Teatro Lethes, de Faro e a criação do Conservatório Regional. Além do dr. Ivo Cruz, que dirá dos motivos do espectáculo, tomarão parte neste o tenor Armando Guerreiro, D. Maria Campina e D. Isaura Pavia de Magalhães, além de uma ilustre declamadora.

LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPIÃO**  
SEMPRE PREMIO GRANDES



ECHOMAT II - ESPECIAL

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA. - RUA PEDRO NUNES, 47 - LISBOA - TELEFONE 733436



10 ANOS DE AVANÇO NO CAMPO DA ELECTRÓNICA

A ÚNICA SONDA DE BAIXO PREÇO COM DISCRIMINADOR DE FUNDOS

E REGULADOR AUTOMÁTICO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO ALGARVE

DE

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

RUA 18 DE JUNHO, 23 - OLHAO - TELEF. 510

RUA VIVEIRO MUNICIPAL, 5 - PORTIMAO

BALEEIRA - SAGRES - TELEF. 13

# CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



## Onde é a Rua de Santo António?

A RUA de Santo António, «calle mayor» da capital algarvia, é sobejamente conhecida no rectangular território da província, sendo ponto obrigatório de visita de quantos se dirigem a Faro. O facto de ser a mais importante artéria comercial da cidade, a via por onde a maioria, especialmente as moças a despontar, fazem as suas «curvas» com objectivos mil, e outras características idênticas tornam a Rua de Santo António em elemento de relevo na cidade e a menina bonita, a «miss», a beldade mor, eleita no congresso (congressos, colóquios, simpósios, reuniões de alto nível, mesas redondas e análogos estão na ordem do dia por tudo e por nada) das artérias (com muito pó à mistura) do burgo. Todas as terras, grandes empórios ou pequenas vilas têm a sua rua principal. Faro, cidade lançada para o futuro; Faro, que em 1970 será citada — estamos certos — como metrópole grande; Faro, que vive neste instante um período de azáfama excepcional, tem também a sua rua primeira, a dilecta, a simpática para o público. Desde sempre — aqui nascemos (e temos nisso um motivo de viva satisfação) e aqui vivemos a maior parte da nossa existência — conhecemos por Rua de Santo António a artéria compreendida no prosseguimento da Rua D. Francisco Gomes até à Avenida 5 de Outubro. Pois no último domingo, em pleno domingo de Páscoa, na modorra do ambiente quente que o café oferecia, caímos das nuvens quando alguém nos affiançou, convicto da sua afirmação, que a Rua de Santo António era no sempre conhecido por Largo do Baleizão. Chalacemos com o facto, atribuindo a mera brincadeira a afirmação do nosso companheiro de mesa. Perante a nossa dúvida e de quantos se encontravam na cavaqueira, foi-nos rogada uma visita ao local. E lá fomos, convencidos de nos estar sendo preparada uma partida. Pois, pasmai leitores, naquele pequeno largo, assim a modos de aguada que faz entre a Travessa Ivens e a Rua Dr. Oliveira Salazar, no conhecido Largo Bouzela, lá está uma placa toponímica onde se pode ler: Rua de Santo António.

E enquanto o nosso interlocutor dava largas à sua satisfação por, como dizia, «a verdade vir ao de cima como o azeite», nós continuávamos mudos e quedos, os olhos escancarados de espanto na contemplação da deslocada placa toponímica. Supomos que aqui há grosso erro, que urge seja corrigido. Não queremos, de modo algum, que se pretenda uma mudança nos nomes das ruas, supondo que ou foi

### Chefe da Delegação Aduaneira de Vila Real de Santo António

Veio à nossa Redacção apresentar cumprimentos de despedida o sr. dr. Luís Manuel Machado de Moura, que durante cerca de dois anos chefiou a Delegação Aduaneira de Vila Real de Santo António onde, pelo seu apuro e trato cavalheiresco, deixou bastantes saudades. O sr. dr. Machado de Moura foi colocado como chefe da Delegação Marítima de Alcântara. Substituiu-o em Vila Real de Santo António o sr. dr. Rudolfo Dinis dos Santos, que já em tempos prestou ali serviço e grangeou também muitas simpatias.

### Clinica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mesilha Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO: Dr. Manuel Soares Cabeçadas Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas: 1.º Sábado de cada mês LISBOA: Telefones { Consultório 736209 Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro Ouveidos, Nariz e Garganta Consultas: 2.º Sábado de cada mês LISBOA: Telefones { Consultório 323156 Residência 684579

### Interesses de Vila Real de Santo António

Acompanhados do chefe do distrito, conferenciaram com o sr. subsecretário da Indústria os srs. presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António que trataram de problemas daquela localidade.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### Partidas e chegadas

De visita a seus pais, esteve em Vila Real de Santo António a menina Haydée Oeiras Correia, tendo estado também na mesma localidade com sua esposa o nosso assinante sr. José Silvestre Domingues, residente em Lisboa.

Regressa amanhã de Madrid, onde passou uns dias com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. dr. Humberto José Pacheco, um dos membros de maior evidência na colónia algarvia de Lisboa.

Depois de passar uns dias em Vila Real de Santo António, regressou a Lisboa a sr.ª D. Maria Isabel Pato Anselmo, esposa do nosso comprouviciário sr. Aurélio Atalino.

Encontra-se a passar um curto período de férias na Vila Pombalina o nosso assinante sr. Francisco de Góis Oliveira, acompanhado de sua esposa, filhos e sobrinha.

Passou uns dias em Sintra, tendo já regressado a Vila Real de Santo António, a menina Maria Rosa Barão Teixeira.

Em visita a sua mãe, esteve em Vila Real de Santo António o nosso amigo e dedicado algarvio mons. Sezinando de Oliveira Rosa.

Foi passar a semana santa a Santiago de Compostela o nosso comprouviciário e amigo sr. João Viegas Faísca.

Depois de demorada permanência em Londres, regressou a Faro a sr.ª D. Maria Margarida Mascarenhas Neto Cardoso, filha do nosso comprouviciário sr. dr. João da Rocha Cardoso, deputado pelo Algarve.

Mudou a sua residência de Lagos (Algarve) para o Porto o nosso assinante sr. António José das Neves Rocha.

Foi transferido de Barrancos para Vila do Bispo o nosso assinante sr. Francisco Pedro dos Santos, 2.º cabo da G. F.

parte da noiva, o sr. José Bernardino Pires e a sr.ª D. Teresa Vas Pires, irmã do noivo e por parte da noiva, o sr. José Joaquim Madeira e a sr.ª D. Ester Campinas Madeira. Em casa da noiva foi servido um copo-d'água.

### Gente nova

Num quarto particular do Hospital de Faro, deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª professora D. Maria Helena Parafal, esposa do nosso assinante sr. prof. Adérito Barreiros. A recém-nascida receberá o nome de Emília Maria.

Na Casa de Saúde de Lagos, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª prof.ª D. Maria Luísa Rodrigues Marques Alves Miguel, esposa do sr. sargento Francisco Alves Miguel, residentes naquela cidade.

### Docentes

De Lisboa regressou a Faro, convalescente da doença que o acometeu e por via da qual foi submetido a intervenção cirúrgica, o sr. dr. Jorge da Costa Crispim, chefe da Delegação Aduaneira de Portimão.

No Hospital de Jesus, em Lisboa, sofreu uma intervenção cirúrgica, que decorreu com felicidade, a sr.ª D. Maria Aristotelina Remedinho Mendes Uva, viúva do prof. José de Sousa Uva.

### Casamentos

Realizou-se em Lagos o casamento da sr.ª D. Maria José Perestelo Falcão Trigo, filha da sr.ª D. Maria Emília da Franca Perestelo Falcão Trigo e do sr. José Ernest Henzler Vieira Branco, filho da sr.ª D. Carmen Ana Henzler Vieira Branco e do sr. major João Henrique Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro.

Testemunharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Maria Isabel Perestelo Ribeiro de Sousa e o sr. João Corte-Real Trigo e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Angela Vieira Branco Szymanski e o sr. Othmar Karl Szymanski.

Em Faro, na igreja de São Pedro, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Fátima Costa Almeida, professora do ensino primário, filha da sr.ª D. Maria André da Costa Caracol e do sr. Francisco Armando de Almeida Caracol, com o sr. Virgílio Nicolau Pires, ajudante de verificador do Ministério das Finanças, filho da sr.ª D. Maria Pires Guerreiro e do sr. António Nicolau. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Iva de Lís Guerreiro da Costa e o sr. José André Guerreiro da Costa, residentes em Castelo Branco, e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Emília Ferreira Alves e o sr. Tomás Joaquim da Cunha Alves, residentes em Bissau. Foi servido um copo-d'água em casa dos avós maternos da noiva, em Santa Bárbara de Nexe.

Na igreja de Cacia, realizou-se o casamento do sr. João Manuel Vas Pires, filho da sr.ª D. Catarina Vas Pires e de José João Pires, já falecido, com a sr.ª D. Isilda da Natividade Guerreiro do Carmo, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Guerreiro e do sr. Pedro José do Carmo. Foram padrinhos, por

### VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Jorge Manuel de Oliveira Velasco (2 anos de saude)

Seus pais, irmãos, tios e mais família agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu muito querido filho, irmão e sobrinho à sua última morada, ou de qualquer forma manifestaram o seu pesar, não o tendo feito pessoalmente por desconhecimento de moradas. A todos o seu reconhecimento.

### Município de Silves

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Silves o sr. Salvador G. Vilarinho que há anos desempenhou idêntico cargo em Portimão.

## LOTAS DO ALGARVE

DE 15 A 21 DE ABRIL

### Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Flor do Guadiana	26.601\$00
Maria Rosa	26.230\$00
Nova Liberta	26.191\$00
Audaz	23.410\$00
Infante	20.544\$00
Triunfante	19.152\$00
Conceçanita	16.540\$00
Raul da Silva	14.478\$00
Leste	16.231\$00
Senhor da Pedra	15.762\$00
Pérola do Guadiana	11.421\$00
Brisa	6.745\$00
Senhor de Matosinhos	3.983\$00
Fernando José	3.741\$00
Rainha do Sul	32\$00
Total	233.068\$00

### Monte Gordo

Artes diversas	6.111\$00
----------------	-----------

### OLHAO

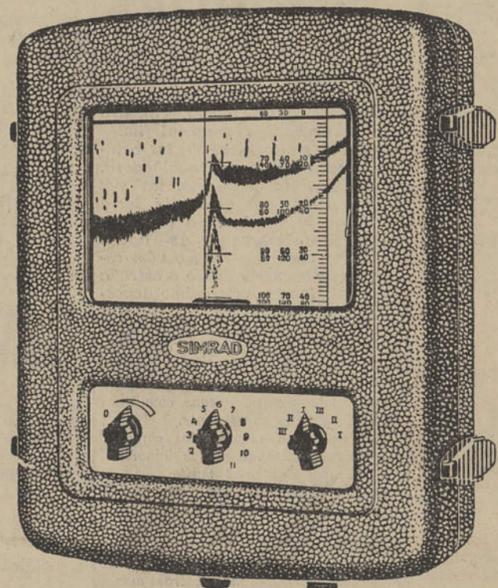
TRAINEIRAS:	
Estrela do Sul	108.237\$00
Nova Clarinha	103.268\$00
Rainha do Sul	93.415\$00
Conserveira	63.968\$00
N. Sr.ª da Piedade	55.482\$00
Lurdinhas	42.007\$00
Vandinha	36.468\$00
Mirita	32.751\$00

Fernando José	32.571\$00
Leste	30.861\$00
Senhor de Matosinhos	24.650\$00
Brisa	20.150\$00
Senhor da Pedra	20.080\$00
Nova Costa Azul	19.529\$00
Flor do Sul	18.678\$00
Infante	18.220\$00
Erisa	15.658\$00
Portugal 5.º	15.550\$00
S. Paulo	14.370\$00
Maria Rosa	12.370\$00
Flor do Guadiana	11.972\$00
Raul da Silva	9.658\$00
Audaz	9.338\$00
Nave	8.833\$00
Pérola do Guadiana	8.660\$00
Triunfante	8.235\$00
Belmonte	7.600\$00
Praia da Vitória	5.951\$00
Nova Liberta	5.043\$00
Pérola do Barlavento	3.950\$00
S. Flávio	3.635\$00
Vulcânia	2.646\$00
Sr.ª da Encarnação	2.240\$00
Total	821.690\$00

(Conclui na 11.ª página)

### Bar-Restaurante Oceano

No domingo passado realizou-se no Bar-Restaurante Oceano (ex-Casino), de Monte Gordo, um jantar à americana, abrilhantado por um conjunto musical, o qual esteve extraordinariamente concorrido e muito animado.



PARA A PESCA DA SARDINHA  
A COMPACTA - a sonda ultra-sonora de amanhã ao seu alcance já hoje

Representantes:

Sociedade Oceânica do Sul, SARL

Rua Barata Salgueiro, 53-1.º

Telefone: 49122/3

LISBOA - 2

Agentes no Algarve:

Electrónica Marítima Central do Algarve, L.da

Rua D. Carlos I, 114 - PORTIMÃO

Av. da República, 62-A - OLHÃO

**TRACTORES**  
**«DEUTZ»**  
**SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA**

Informam-se todos os proprietários de tractores «DEUTZ» no Algarve e concelho de Odemira, que no sentido de serem prontamente atendidos, quando solicitem os serviços de assistência mecânica ou de peças, que utilizem para o efeito o Telefone 465 de Lagos.

Tractores Agrícolas e Industriais ♦ Compressores ♦ Motores Marítimos e Industriais (Da Afamada Marca Alemã «DEUTZ»)

Distribuidores no Algarve



**ACRÓPOLIS**  
 Empresa de Construções e Máquinas, Lda.  
 Telefone 465 ♦ Apartado 28 ♦ LAGOS

**Loulé... em retrato**

No coro de lamentações que hoje se ouve sobre a vida do agricultor, lembrei-me, talvez sem saudade, do que fora a anedota da minha experiência como lavrador. Talvez sirva de incentivo para os que hoje se queixam, talvez sirva de termo de comparação para quem se julgar mau proprietário agrícola...

O que sei é que os fados não quiseram que eu fosse dado à agricultura, porque, certamente, hoje estaria, como ouço dizer os outros, quase de tanga. Gostei sempre de encarar a vida e as situações com optimismo e, mesmo quando as tarefas são ingratas ou árduas, gosto de filosofar no sentido de as amenizar e tornar mais suportáveis, estraindo delas alguma faceta mais cativante ou alegre. Mas vamos ao caso. Em determinada altura da vida, vi-me feito proprietário rural, sem ter a mais pequena ideia dos problemas que ia enfrentar além daquela que era comum ouvir em vagas referências caseiras numa ou outra vez que acompanhava o pai na visita às fazendas.

No campo da nova actividade que me fora atribuída por herança, ia processar-se uma nova série de preocupações e cuidados de que não tinha ideia. Eu comecei por ver que me era difícil uma fiscalização na altura mais propícia — a das sementeiras — porque as actividades profissionais não me permitiam a folga de tempo, porque, no inverno, a hora de saída era já de noite. Assim as sementeiras teriam de se efectuar sem controle nem escolha de terrenos, de adubos ou fertilizantes e até da semente que ao caseiro competia na sua medida.

Sim, porque o caseiro era meiro nas sementeiras e constituía já como que um sócio da casa há muitos anos. Era muito sabido, o tio António, bom homem mas muito doutoraco nas suas conclusões. «Que Deus o tenha na sua santa guarda como ele me dizia, quando se referia a pessoas falecidas».

Dos primeiros contactos havidos, pus-me sempre na defensiva, com receto que me justigasse com alguma das suas expressões dogmáticas, o que, aliás, não demorou a acontecer, quando um dia lhe perguntei para que era determinado serviço: «O patrão não percebe nada da flosa da incultura do campo! Deixe isto cá comigo, que eu vou fazendo a meu gosto...».

Embora me ficasse a remoer naquele atestado de analfabetismo agrícola, comecei a ler livros, a manusear folhetos e catálogos, ao mesmo tempo que consultava um velho livro de contas existente lá em casa e onde tudo estava apontado desde o custo das garras, às causas das fogueiras, produções, despesas, rendimentos, etc., enfim, toda aquela contabilidade rural.

O primeiro grande problema a resolver era o da mola e da burra, a quem pertenciam. Para pagar a receita do veterinário ou a ferragem, os animais são «seus» patrão. Só seus!

Para o serviço, eram só dele, porque ia todos os dias à água, levar o pão ao forno, à terra da cunhada, isto fora da época da sementeira em que puzavam pelo «charruco» que me fizera comprar pois os arados tinham as «ai-vecas» partidas e os bicos estragados.

Quando porém lhe observei que ele vendia a parte da palha que lhe pertencia e eu tinha que a deixar para as bestas, bem como certa porção de alfarroba, respondia: Pois o gado é de meias!

O que sei é que, quando na Primavera começava a fazer mais assíduas visitas à fazenda tomava conhecimento de que os meus griseus eram sempre os mais fracos e reles, enquanto os dele eram sempre fortes e fartos. O mesmo sucedia às favas.

Pensei que fosse na escolha das zonas mais ricas de produção e então observei: — tio António, semete para o ano os seus ali e os meus aqui... Mas, qual carapuça, quando voltava, os dele estavam sempre melhores e os meus sempre mais enfezados.

Pensei então que a manobra se processava no «adubo» e, no ano a seguir, recomendei: — tio António, eu este ano não semeio nem favas, nem griseus. Faça lá a sua sementeira e depois diga-me logo que a tiver pronta. Assim foi e quando passados 8 dias apareceu, disse-lhe então, arramando-me em «esperanças»: — Sabes, afinal como o tempo vai bom para o serotido (eu tinha que me aproximar da linguagem dele), resolvi fazer a minha sementeira. O tio António vai buscar tantas sacas de nitrato e vai semear-me tantos alqueires. Voltou dias

depois, dizendo: Parece que o patrão já vai percebendo disto, pois também eu resolvi ir no serotido e além da sementeira que já fizera, semeiei mais uns alqueires...

Cansado de esgotar sistemas e métodos que não resultavam disse-lhe um ano: Vamos fazer a sementeira em conjunto! Os seus e os meus, mas eu quero ver as facturas do adubo que você pagar e têm de ser iguais às minhas!

Um dia já em Abril, disse-me a criada: — o tio António está a vender griseu e fava na praça... Mandei-o chamar e fiquei «embuçado» com o argumento que arranhou: — Pois o patrão pague a quem quiser ir apañar e a quem vá vender, porque eu todos os anos faço isso, quando são meus. Este ano que são de meias, o patrão lá tem a sua parte. Faça o que quiser dela!

Eu gostava muito de conversar com ele, quando o tempo me permitia, de ouvir os seus comentários, por vezes irresponsáveis, de colecionar os seus termos próprios, como o «vondo» por «basta», «borrejas» por «dorbullhas», «marafados» por «danados», «engajados» por «comprometidos» e tantos outros que o tempo fez esquecer.

Ele tinha um sobrinho que, ao tempo, havia sido empregado como «almelada» na Câmara e então referia com grande ênfase: «o meu patrão arranhou-lhe o trabalho na «varração» da «Câmara».

REPORTER X

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

**Um problema de salubridade de Lagos**

Ainda a propósito da carta do nosso colaborador sr. António José Martins que, com o título acima, recentemente publicámos, recebemos este esclarecimento do sr. Joaquim da Ponte:

Sr. director do Jornal do Algarve

Depois de haver lido no Jornal do Algarve uma carta subscrita por António José Martins, sobre a oficina de ferrador que possui no Largo das Fortes de Portugal, tenho procurado identificar tal pessoa, para lhe demonstrar que desde há muito luto para a transformar num belo restaurante ou estabelecimento similar, sem que do respectivo senhorio tenha conseguido a necessária autorização, apesar de diligências efectuadas, inclusive pelas entidades que superintendem nos serviços de saúde.

Estas sempre têm notado na minha oficina assido compatível com as condições que a casa oferece, não se retendo ali detritos e havendo lavagem diária de solo.

Já falei com o vosso correspondente nesta cidade sobre o que fica, e muito mais, para se convencer da vontade que me anima no sentido da minha terra se tornar mais progressiva, mas porque, até agora, nada constou que esclareça o público sobre a minha posição no caso, nem consegui tomar contacto com o sr. António José Martins, que não conheço, espero dever-vos o favor da publicação da presente, para que todos me ajudem nas realizações que tenho em vista e satisfardo, estou convencido, os meus amigos e inimigos.

JOAQUIM DA PONTE

**ESTORES SOL**



MOSCAS E MOSQUITOS

Para Montras, Marquises, Portas e Janelas

Medidas e Colocações

Orçamentos grátis - Reparações

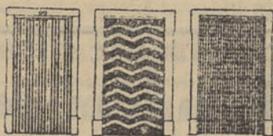
Execução rápida e perfeita

Descontos aos Srs.

Revendedores e Construtores

Rede Mosquiteira em gradeamentos próprios para janelas

E mais 5 modelos de ESTORES MOSQUEIROS



Consulte a Fábrica de Estores Mosqui-sol Vilarinhos - S. Brás de Alportel Telef. 42313

**Bênção da armação do Cabo de Santa Maria**

No arrial da armação do Cabo de Santa Maria, na praia de Faro, realizou-se a cerimónia da bênção das artes que começaram já a ser lançadas ao mar, para operarem na captura dos tundiões. A bênção foi dada pelo cônego dr. Henrique Ferreira da Silva, pároco da Sé de Faro.



**ureia**  
 fabricado pela UFA

para as coberturas do "milho" e do "arroz"

**O ADUBO AZOTADO DE MAIS BAIXO PREÇO**

**ESPAÇO DE TAVIRA**

**HOTEL**

ESTAMOS convencidos de que menos tempo terá levado D. Afonso III na luta contra os mouros para a conquista do Algarve do que o que se tem gasto com as preparações para se erguer, na antiga horta de El-Rei, o hotel que igualmente se chamará Afonso III. Há cerca de um ano a asáfama de máquinas e homens nas terraplenagens espantava toda a gente e até parecia que a obra tinha nascido sob um bom signo. Mas este labor acabou. Evidentemente que no espírito dos derrotistas geraram-se as mais diversas hipóteses sobre o não acabamento do grande imóvel hoteleiro.

Numa destas manhãs os tavirenses foram despertados pela notícia de que novamente se havia jogado mão à obra no futuro Afonso III.

Ao local chegaram alguns indivíduos com ar de entendidos, beberam-se uns «whiskys» para comemorar o acontecimento e eis que as ferramentas começaram novamente a ouvir-se.

Mesmo sem termos acompanhado os brindes fizemos votos para que as obras do Afonso III continuem agora de vanto em popas e só parem... no fim... quando pudermos receber hóspedes.

RESIDENCIAL — Outra surpresa tivemos há dias quando reparámos na demolição, na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, de um imóvel que constituía uma das muitas velhas reliquias urbanísticas da nossa cidade.

Indagámos o que em seu lugar iria aparecer. Ao que parece, porém, pouca gente sabe ao que se destina a excelente área. Mas dizem os mais bisbilhoteiros que certa sociedade se propõe construir ali uma residencial com apartamentos para alugar. Será verdade? Se assim for felicitamos os construtores por esta resolução que contribuirá para uma melhoria no problema habitacional da nossa cidade.

E já agora fazemos votos para que as obras não tenham muitas interrupções...

«BOITE» — Nesta é que nós não acreditamos. Porém a notícia foi dada com

**Casas de renda económica em Loulé**

Foi aprovado pelo sr. ministro das Corporações, com base nos resultados de inquéritos realizados pela Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, o programa de construção de 80 habitações económicas em Loulé, destinadas a 30 casas económicas, a 40 casas de renda económica para beneficiários das Caixas de Previdência e a 10 habitações para trabalhadores rurais.

certa reserva e tudo leva a crer que seja boato.

Evidentemente que não era nada do outro mundo a nossa cidade ser dotada de uma «boite» para estrangeiros, já que muitos de nós, por motivos de ordem vária... (financeiros? Não! Claro...) não frequentamos esses lugares.

Porém, com boato ou sem ele, muita gente entre nós está convencida de que nas proximidades do castelo será, no futuro, construída uma «boite».

Ojalá a notícia tenha fundamento.

OFIR CHAGAS

**BRINDE SENSACIONAL!!!**

NA PÁSCOA DE 1965



1 FOGÃO DE 3 BOCAS (COM FORNO)  
 POR **1.390,00**  
 E COM TÍTULO DE GARANTIA VÁLIDO POR 2 ANOS



**OFERTA DO VALOR**  
 DE UM **CONTRATO**  
**13 KG DE GÁS** (1 GARRAFA)  
 E MAIS

ADMIRE E ESCOLHA, NO AGENTE LOCAL DE GÁS, A COR DO SEU FOGÃO: CORAL, AZUL, CINZA, CREME, VERDE E BRANCO

**IGNIS É QUE É BOM!**

UMA INDÚSTRIA NACIONAL AO SERVIÇO DO PROGRESSO





# CONSTRUÇÃO CIVIL

ACRÓPOLIS

## MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS:

**Irmer & Elze**

COMPRESSORES  
MARTELOS PNEUMÁTICOS  
MANGUEIRAS

**Alfredo Alves (Cometna)**

VIBRADORES  
BETONEIRAS  
BRITADEIRAS  
DUMPER'S  
GUINCHOS

**Entrepose**

ANDAIMES TUBULARES  
ACESSÓRIOS

**V. M.**

DUMPER'S  
ATRELADOS

**Zettelmeyer**

CILINDROS VIBRADORES - MOTOR DEUTZ  
PAS MECANICAS DE ALTO RENDIMENTO - MOTOR DEUTZ

**Steelfab**

PODEROSO ABRE-VALAS DE FABRICO  
INGLES

**Frisch**

MOTONIVELADORAS - MOTOR DEUTZ

## ENTREGA IMEDIATA

(SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS)

ACRÓPOLIS-Empresa de Construções e Máquinas, Lda.

Telefone 465 Apartado 28 LAGOS

## Carta de Portimão

por CANDEIAS NUNES

# Ensaio geral

BEM se pode dizer que serviu de teste este verão precoce que a Páscoa nos trouxe. Embora as grandes «dores de cabeça» só comecem daqui a alguns meses, não há dúvida que o «Abril à la Praia da Rocha» para os estrangeiros, assim como as férias da Páscoa para os nacionais, deram-nos como que um ensaio geral do que se irá passar então, a alto nível, nestes campos onde se trava a batalha do turismo. E a impressão que nos ficou deste ensaio, naquele pouco que tivemos oportunidade de ver, é que a peca não está nada afinada nos seus múltiplos aspectos: encenação, marcação, interpretação...

Este meado de Abril, de calor invulgar, tem dado à terra as suas características de centro cosmopolita: centenas de turistas, falta de alojamentos, falhas clamorosas no sistema de abastecimentos (o mais flagrante é o da água, desde já a deixar-nos francamente pessimistas quanto ao futuro) e outras falhas não menos clamorosas como seja a de preparação profissional de muitos dos indivíduos que, por dever de ofício, têm que diariamente contactar com esses mesmos turistas.

Não vale a pena falar da falta de alojamentos senão para referir que o problema se agudiza cada vez mais, na medida em que a publicidade concertada lá fora do turismo algarvio não corresponde um aumento efectivo de instalações, o que vem cavar uma barreira já de si difícil de transpor e que requer, com urgência, um esforço de gigantes a que nós não estamos, de forma alguma, habituados. Não restam dúvidas a ninguém que há que trabalhar depressa neste caminho. As demoras no apetrechamento hoteleiro de uma região com as características da nossa podem ser fatais por razões sobejamente conhecidas e que não é aqui o caso de referir.

O mesmo se pode dizer quanto ao sistema de abastecimentos, com a agravante de que as falhas nele verificadas não afectam apenas os sectores turísticos, mas também, de modo muito mais grave e particular incidência, a população residente, desarmada na sua maioria para o esforço económico que se lhe exige no confronto com esses sectores turísticos mais poderosos. Neste capítulo está por iniciar toda uma política de combate ao aumento desmedido do custo de vida que, se é certamente um fenómeno à escala nacional, não deixa por isso de ter especial relevância nos centros classificados como turísticos. E este um problema a que as entidades responsáveis têm que dedicar sem demora a sua melhor atenção, a fim de se evitar, enquanto ainda é tempo, uma crise de amplas e graves repercussões sociais.

Queremos, finalmente, referir outro aspecto em que nos parece haver graves lacunas: o da preparação profissional de algum pessoal que serve a indústria hoteleira. Antes de mais, seja dito em abono da verdade que a maior

ria desse pessoal é bom e que, aonde quer que existam falhas, elas se devem mais à mentalidade retrógrada das empresas que julgam erradamente proceder a economias ao dispensar os serviços de profissionais competentes.

Por razões de cargo directivo que ocupamos numa colectividade local, tivemos no sábado passado que acompanhar um grupo de estrangeiros à pensão previamente marcada. À chegada, foi esse grupo de estrangeiros recebido por pessoal manifestamente incompetente, sem o mínimo de condições para desempenhar o lugar. O resultado foi que se gerou uma confusão dos demónios, produzindo-se a certa altura este diálogo: «Estes senhores não podem sair daqui sem preencher os papéis!» «Quais papéis?» — perguntámos. «Uns papéis que eu não tenho agora aqui mas vou ali adiante comprar». «Está bem, vá lá, mas entretanto os senhores podem ou não podem ocupar os seus quartos?» «Não sei se podem ou não, o que sei é que não se podem ir embora sem preencher os papéis, porque depois quem paga as faves sou eu!». Mais tarde, tendo-se metido no assunto gente mais esclarecida, chegou-se à conclusão de que, afinal, não eram necessários quaisquer papéis!

E isto turismo? Evidentemente que a resposta terá que ser negativa. Sendo assim, é como virmos dizendo, por um lado a falta de alojamentos que, se já era problema, vai este ano assumir particular acuidade, por outro a de géneros considerados de primeira necessidade: o leite, a carne, o peixe, os ovos, a água (1), um funcionário hoteleiro excessivamente preocupado com «papéis», tudo isto nos faz supor que a peca, cujo ensaio geral agora ocorreu, não esteja realmente tão afinada como seria necessário que estivesse para a próxima subida à cena.

Há tempo de a afinar daqui até lá! Claro que não. Estas afinagens não se improvisam: requerem estudo e trabalho, requerem tempo.

Portanto, leitor amigo, se de algum modo te ocupas no turismo local dou-te um conselho em troca de um lugar cheio de sol numa praia ainda deserta: fecha os olhos, agarra-te à cadeira, aperta bem o cinto de segurança, cerra os dentes e... seja o que Deus quiser!

## PROPRIEDADE

Vende-se a 5 km. de Lagos, com a área de 65.000 metros quadrados, com água e casa.

Tratar com Alberto Cabral — LAGOS.

## Monte Gordo

Vende-se terreno na Rua Gonçalo Velho, contíguo ao Hotel dos Navegadores. Trata Mateus Fernandes, Rua João de Deus, 6 — Vila Real de Santo António

## Bauknecht... é melhor

O FRIGORIFICO ALEMÃO DE FAMA MUNDIAL

AGENTES OFICIAIS: **Electrigar** PALMA, RIBEIRO & GALÉ, LDA. Rua 18 de Junho, 7 e 9 Telef. 247 OLHÃO

## Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

que se decidiu a sua existência na Terra. As igrejas enchem-se: primeiro, a tragédia das Trevas e da Paixão acompanhada de trajes negros e mágoa e luto nas faces; depois, a revelação da Ateia e da Ressurreição, através do regresso à luz, à cor e à alegria de viver. O Papa e os sacerdotes aproveitam a ocasião para os seus mais humildes apelos à Humanidade em geral e aos dirigentes em particular. Os seus sermões são ouvidos com unção nos templos e lidos com respeito nos jornais e, passada esta semana de contenção, tudo regressa à normalidade. Esquecem-se as boas intenções, arrancam-se a gravata preta e o ar magoado e hipócrita, rasgam-se os jornais, riscam-se as palavras, vira-se a folha do calendário e até para o ano.

Saindo do aspecto religioso, outro acontecimento que todos os anos se renova é o «Abril em Portugal», com o mesmo sol mais ou menos radioso, avalanches de turistas, festivos programas oficiais e idêntica falta de alojamentos. Apenas o calor começou e o último fim de semana trouxe já multidões de nacionais e estrangeiros ao Algarve, esgotando os hotéis em algumas zonas. Assim em Abril, o que fará em Agosto! Já estamos a prever as mesmas desgraças do ano passado, agravadas em 1965 com um aeroporto e muito mais interesse turístico.

Que desgraça! E a quem vamos atribuir as culpas? O Brasil sabemos que foi descoberto por Pedro Álvares Cabral e conhecemos também os inventores do telefone e da penicilina. Mas quem foi que descobriu o Algarve? Qual foi o primeiro estrangeiro que se atreveu a atravessar a planície alentejana em busca de novos e mais rasgados horizontes? Esse homem demasiado curioso e ousado, que provocou a corrida em massa aos nossos domínios, é que merecia passar um Verão a «pão e laranjas» ou a «pão e alfarroba» sentado ao sol, sem mais que comer nem tecto para se abrigar como vai possivelmente acontecer este ano a muitos estrangeiros que demandem o Algarve.

MATEUS BOAVENTURA

## Continuam as obras do cais comercial de Faro

Paralelamente às obras do aeroporto decorrem os trabalhos de construção do porto de Faro, outro elemento decisivo para o futuro da região e que permitirá a vinda até aquela cidade de navios de grande calado. Entrou-se agora numa fase decisiva da obra com a colocação do primeiro bloco do cais comercial, no sítio conhecido por Volta Vagrosa, em plena ria. O bloco pesava 53.000 quilos e o trabalho de colocação durou cerca de oito horas. O cais comercial terá uma extensão superior a quatrocentos metros e deve estar concluído até ao fim do ano em curso. Na passada semana esteve em Faro, visitando esta obra de interesse para a capital algarvia, o sr. eng. Lopes Serra, chefe da repartição de obras da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos. Próximo do local do cais comercial, a Sacor iniciou já a construção das suas instalações.

## «LISAL» SUPERCABAZ DE NATAL

No 4.º ano de êxitos absolutos, aumenta as vantagens aos que nele se inscreverem. Apenas 550\$00 ou 650\$00 com um peru vivo, que pagará em prestações mensais sem aumento de preço desde a data da inscrição até ao dia 10 de Dezembro. V. poderá ter em sua casa, nas vésperas da Consoada, um magnífico SUPERCABAZ que incluirá entre outros, os seguintes artigos:

Um peru, um garraão de vinho de mesa, espumante, vinho do Porto, brandy, concentrado de frutas, uma caixa de bombons, ananás, laranjas, uma caixa de bolos, broas de milho, café, chá, pudins, frutas cristalizadas, bolachas, drops, figos, nozes, conservas, biscoitos, brinquedos, brindes, produtos de beleza, surpresas e uma EVA DO NATAL, que o habilitará a uma MORADIA COMPLETAMENTE MOBILADA e ainda Automóveis, Frigoríficos, Televisores, Rádios e centenas de outros prémios sensacionais

Inscriva-se já, para se habilitar aos nossos prémios semanais  
Enviar a: SUPERCABAZES «LISAL»  
Rua Tomás Ribeiro, 12, 2.º — LISBOA-1

BOLETIM DE INSCRIÇÃO  
COM PERU; SEM PERU (riscar o que não interessa)  
NOME .....  
MORADA .....  
TELEF. .... LOCALIDADE .....  
JA .....

Cobrança de 1 a 10 de cada mês pelos serviços especializados do Banco Português do Atlântico ou C. T. T.

## Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO  
A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.  
A. NETO RAPOSO  
Praça dos Restauradores, 13-1.º-DT.º Telefone 326501  
Junto à estação do Metropolitano LISBOA  
Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

O produto que previne e cura (irradicante) o OÍDIO da vinha, macieira e outras culturas

# KARATHANE®

Marca registada ROHM & HAAS — U. S. A

Contrariamente aos enxofres, actua mesmo a baixas temperaturas (3-4° C) e não é fitotóxico a altas temperaturas (35° C).

Aliada à sua acção anti-oidio, tem um bom comportamento sobre os ácaros (mesmo em linhas resistentes) e sobre outras doenças das culturas (podridão cinzenta da vinha, pedrado das pomóideas, etc.)

VALADAS, LDA. põe à vossa disposição duas formulações:

- KARATHANE P — Para Polvilhação
- KARATHANE LC — Para Pulverização

# VALADAS, LDA.

Av. D. Carlos I, 60 — LISBOA

Telefs. 663113/4/5

Filiais: PORTO - COVILHÃ - SANTARÉM - ÉVORA - BEJA - FARO

# Vendem-se ECONOMIA

6 propriedades sitas a 300 metros da bellissima praia de Porto-de-Moz e próximo de Lagos. Tratar na Casa Henriques, Rua Porta dos Quartos, telef. 147 — Lagos.

## Indústria de rolhas espanhola

O presidente do Sindicato da Madeira e Cortiça do vizinho país fez declarações à T. V., das quais, por terem interesse para nós, transcrevemos as seguintes passagens: «A indústria de rolhas de Gerona, que foi a primeira que se criou e que se pode considerar a mãe da indústria da cortiça do mundo, atravessa nestes momentos uma conjuntura que nos faz reear o seu futuro. A matéria-prima que produziam os montados de Gerona era de alta qualidade e esta alta qualidade devia-se fundamentalmente ao facto dos montados serem tratados com abundante mão-de-obra, mão-de-obra que actualmente não existe. Por esse motivo a cortiça tem que ser importada das províncias estremenhas e da Andaluzia... Além disso, os operários corticeiros acham mais agradável e mais rentável trabalhar na indústria hoteleira. Sem contar com o facto de a cortiça portuguesa estar muito bem cotada internacionalmente.»

## Moderno complexo hortícola

Na Roménia instalaram-se nos últimos tempos vários complexos horticolas, especialmente ao longo do Danúbio e dos principais rios, os quais fornecem hortaliças temporárias à população e para exportação. Outro complexo horticola foi instalado em Arad, importante centro industrial do oeste da Roménia, nas margens do Mures. Em 22 hectares cobertos com vidro instalaram-se uns 800 quilómetros de condutas para água fria e quente. O calor, a humidade e a ventilação são regulados automaticamente com termohigrostáticos, autênticos cérebros artificiais que estabelecem com precisão o clima das estufas. A rega e a pulverização são dirigidas de um painel de comando. Um dispositivo especial determina o lugar e o momento da rega e com a água administram-se os fertilizantes químicos.

A preparação do solo, o transporte dos fertilizantes e a colheita fazem-se por meio de pequenos tractores. Os tomates e pepinos — principais produções — cultivam-se em dois ciclos. No primeiro ciclo recolhem-se uma média de 80.000 quilos de tomates e 200.000 quilos de pepinos. O complexo de Arad, que este ano vai ser ampliado em mais 12 hectares, exporta os seus produtos para a Áustria, Suécia, Noruega, Dinamarca, Inglaterra, etc.

4.610 quilos de outras espécies no montante de 37.290\$. Na lota de consumo venderam-se 70 quilos de sardinha no valor de 255\$ e 196.330 quilos de outras espécies na importância de 1.721.661\$.

Diversas No ano findo, o rendimento da pesca na região de Mocimedes atingiu cerca de 200.000 contos. De conservas de peixe fabricaram-se 790 toneladas, no valor de 11.328 contos. — Em 1964 a Itália exportou flores frescas no valor de 18 biliões e 865 milhões de liras, contra 14 biliões e 594 milhões no ano anterior.

## O artista Artur Ribeiro em Faro

O locutor Luís Valentim realiza hoje e amanhã dois espectáculos com baile e variedades em que colaboram as orquestras «Império» e de «Isolina Granja» e o famoso cantor compositor Artur Ribeiro, tendo ainda como principal atractivo a entrada grátis a todas as senhoras na noite de sábado e distribuição de brindes a todas as senhoras presentes. Os bailes serão no Rio Seco.

## Apartamento-Praia da Rocha

Arrenda-se meses de Maio, Junho e Julho. Resposta a «Portugal Industrial, Lda.» — Apartado 44 — Portimão.

## CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOITE

Quintas e Sábados. — Domingos, matinée dançante  
Conjunto de JOÃO CÉSAR

**Armazém de Lanifícios**  
**Braz & Sobrinho - Covilhã**  
 Vendas directas ao consumidor a retalho  
 ENVIAMOS AMOSTRAS PEDIDAS AO APARTADO 43



**Senhores Lavradores**  
 Se querem aumentar as suas COLHEITAS e poupar SALÁRIOS recorram à **Adubação Moderna** por meio de **Pulverizações com FEFOLI**

que contém: 20% de AZOTO - 20% de ÁCIDO FOSFÓRICO - 20% de POTASSA, e os elementos mínimos de BORO - ZINCO - COFRE - ENXOFRE - MAGNÉSIO - FERRO - COBALTO e MANGANÉSIO

500 ou 200 gramas para 100 litros de água

Com **FEFOLI** poderá adubar as suas culturas de VINHA - BATA-TA - ÁRVORES DE FRUTO - HORTALIÇAS - FEIJÃO - FAVAS - ERVILHAS - TOMATES - MELÕES e CEREAIS.

Adubando com **FEFOLI** todas as culturas acusam um aumento de produção que pode chegar a 50% mais do que o rendimento normal...

Em terrenos desfavoráveis, ou em períodos de seca a adubação pelas folhas é a mais rápida e eficaz.

**LISBOA** Estabelecimento de Importação **PORTO**  
 R. dos Sapateiros, 115-1.º **Ernesto F. d'Oliveira** R. Mouzinho da Silveira, 195-1.º  
 Telef. 322478 e 322484 **Telef. 22031**  
 Teleg.: LAVOURA S. A. R. L. Teleg.: NESTEIRA

**À venda no comércio especializado**

## A aldeia de Estômbar aguarda a sua hora

(Conclusão da 1.ª página)

Tudo a Junta de Freguesia tem feito para poder melhorar tal situação, mas a Câmara, talvez por falta de verbas, não lhe tem prestado ainda o auxílio indispensável.

Disse-nos o sr. presidente da Junta de Freguesia que para os serviços de limpeza nas ruas da povoação precisava de contratar um outro homem, pois a área da terra é bastante grande e o transporte dos lixos torna-se difícil, por não ter uma carroça para tal fim. No entanto, tem de fazer este serviço apenas com um homem, que também serve de cozeiro, em vista de não dispor de receita para contratar o homem que precisa.

A linda igreja matriz, cuja construção se perde na noite dos tempos, apresenta actualmente um estado confrangedor de ruína. Fomos porém informados que o sr. ministro das Obras Públicas prometeu para breve o seu restauro.

No entanto alguma coisa de bom ainda vimos na formosa aldeia, a mais antiga povoação do concelho de Lagoa, contemporânea da velha Silves mourisca, terra natal do célebre poeta árabe Ibnê Ammar, que, vivendo na opulência da corte silvesense, aqui se deslocava com frequência a visitar sua velha mãe. A graciosa capela da Misericórdia está completamente restaurada e aliada, assim como os seus riquíssimos painéis há pouco beneficiados nas oficinas do Museu Nacional de Arte Antiga. O seu cemitério está muito bem cuidado e num estado de limpeza impecável.

Tem também Estômbar o seu carro de praça, propriedade do sr. Manuel Fernandes Pascoal, que está sempre pronto a servir os habitantes da localidade e a todos os que, chegados pelo

caminho de ferro, se destinam às povoações próximas. Está ainda bem abastecida de água potável ao domicílio, como aliás todo o concelho de Lagoa. Soubemos também que no próximo ano vai ser arranjado o largo da entrada principal, que tem por fundo o antigo solar da família Galvão, sem dúvida um dos mais antigos solares existentes no Algarve.

Estômbar tudo merece e daqui apelo aos poderes públicos e ao sr. presidente da Câmara do concelho, para que façam justiça a esta freguesia, que é sem dúvida a fonte de maior receita de todo o concelho de Lagoa. — UM ESTOMBARENSE

### CRÓNICAS LIGEIRAS

#### O repicar dos sinos

O sr. Valente é uma pessoa extraordinária: duas vezes por ano, pelo Natal e pela Páscoa, dá um bode aos pobres numa das suas sumptuosas residências de férias. Faz anunciar antecipadamente em todos os jornais esse seu acto de caridade. É bastante religioso — todos os domingos deixa na bandeja que lhe estendem na missa duas moedas de cinco escudos que, ao baterem na prata, soam pelas arcadas do templo. Nessa altura, todos os presentes se voltam noventa graus e dizem uns para os outros: o sr. Valente acaba de dar a sua esmola.

O sr. Valente é accionista de dez empresas muito importantes que lhe dão anualmente muitas centenas de contos. Tem dois carros, um para a semana outro para o domingo, ambos americanos. Tem um «chauffeur» impecavelmente fardado, homem de meia-idade e de poucas palavras.

Aqui começa a maior demonstração de bondade do sr. Valente: paga quinhentos e sessenta escudos por mês ao seu «chauffeur» que tem mulher e filhos e tem de pagar renda de casa; quando se lhe dirige é sempre em tom de dó maior, do mesmo modo que trata o seu cão de luxo; quando aquele lhe pede aumento de ordenado, diz-lhe invariavelmente que não tem dinheiro, ao mesmo tempo que o manda ao banco fazer depósitos da ordem das centenas de contos.

Mas, como toda a gente diz, o sr. Valente é um sujeito muito bondoso. Quando algum pobre esfarrapado lhe bate à porta, manda soltar os cães e encarrega o mordomo de ordenar ao pedinte que é no Natal e na Páscoa que mostra a sua bondade.

Quando acontece ir visitar algumas das fábricas de que é sócio — para demonstrar a sua «bondade» — berra com todos os empregados, dizendo-lhes que não fazem nada e que ainda o não-de levar a falência.

E assim o sr. Valente. Só falta dizer que é algarvio. E eu tenho a certeza que, quando o sr. Valente morrer, os sinos, em vez de dobrar, repicarão, enquanto centenas de officios fúnebres se realizam, porque foi mais um «santo» que entrou no reino celeste. — T. da L.

TINTAS «EXCELSIOR»

### Manuel António Feliciano

PRODUTOS PARA A AGRICULTURA

Telef. 67 e 72

CEVADEIRAS — VILA NOVA DE CACELA

MOTORES PARA REGA — TUBOS DIVERSOS

ACESSÓRIOS — ÓLEOS — MASSAS — ARAME

SEMENTES — RAÇÕES — CEREAIS

ADUBOS

## SENHORA

Falando correctamente o francês e o espanhol além do português. Oferece-se para emprego compatível em hotel. Resposta a E. R. — Rua Alfredo Keil, 27 - Olhão.

### A Alameda de Faro valoriza-se

A Alameda João de Deus, esplêndido parque cujo aspecto cuidado muito honra Faro, além do ambiente acolhedor que oferece, mórmente nestes dias em que a canícula começa a apertar, tem agora mais um motivo de interesse. No vasto largo, junto ao repuxo, perto do portão que dá acesso aos «courts» de ténis foram agora colocadas várias galoas, de amplas dimensões, contendo belas aves. Felicitamos o Município por esta valorização do aprazível recinto e aguardamos que novas espécies ali tenham guarida.

Registamos também o facto de haverem sido colocados receptáculos para papéis no Jardim Manuel Bivar, o que muito pode contribuir, com a colaboração de todos, no aspecto ainda mais cuidado daquele sector da baixa cittadina.

## TREZE

Boutique

Rua Batista Lopes, 13 — FARO

O PONTO DE REUNIÃO DAS MULHERES ELEGANTES

## CANADÁ E U.S.A.

Canadá — um novo mundo que conquista o futuro.

Montreal — o ponto de ligação ideal para Nova Iorque e outras grandes cidades dos Estados Unidos.

Os poderosos jactos Super DC-8 da Canadian Pacific garantem-lhe — conforto e rapidez, e agora... com pessoal português a bordo e à chegada, providenciando assistência e hospitalidade muito especiais.

VOE **Canadian Pacific**

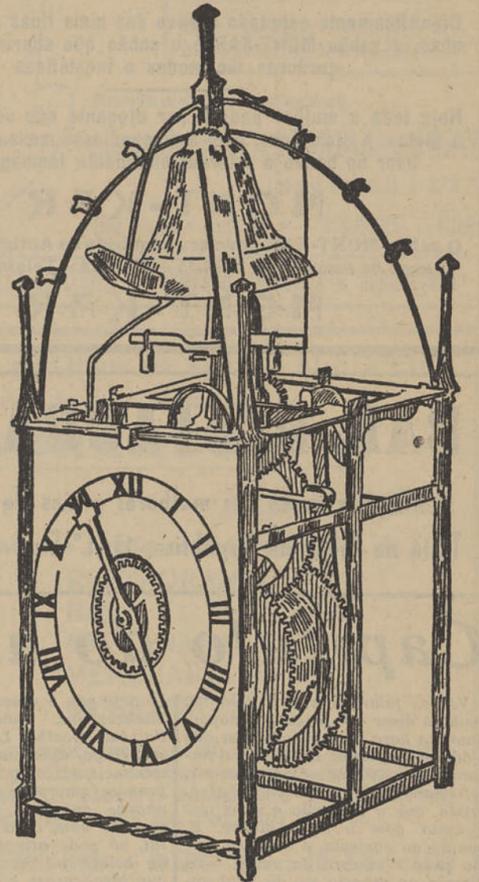
COMOVIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES  
 O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO



Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC.

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 — TEL. 56192/3

# A QUALQUER HORA



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL**, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM COLORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

La San Pajo

## Ensino no Algarve

### Técnico

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios na Escola Industrial e Comercial de Silves, os srs. D. Maria Celina Pontes Gonçalves e o arquitecto Arlindo Rodrigo de Azevedo Ferreira Rodrigues Serrão, do 5.º grupo, 1.º grau.

### Primário

Foram nomeadas orientadoras do estágio dos alunos da escola do magistério primário de Faro, as professoras sr.ª D. Maria Odete Antão Xarepe, D. Maria Eduarda Sancho Nobre Correia Paisca, D. Fernanda Colaço da Fonseca, D. Maria Antónia Campanico Baptista e D. Maria Isabel Cristiano Duarte Casquinho, e foram nomeadas para o quadro de agregados do distrito escolar de Faro, as professoras sr.ª D. Esmeralda Pontes Maria, D. Alda Teresa Lopes Galvão dos Santos, D. Clo-

tilde Mónica da Silva Sousa Rodrigues, D. Maria Filomena Rodrigues Matias dos Santos Baiona, D. Noémia Maria Carvalho Santos, D. Maria Dolores Costa Tadeus e D. Maria de Lurdes Aleluia Rodrigues.

— Por diuturnidade, foi concedido aumento de vencimento, à professora sr.ª D. Maria Judite Lourenço Pedro, de Armção de Péra.

— Encontram-se a concurso os seguintes lugares em escolas: masculino: 2.º lugar de S. Bartolomeu de Messines; feminino: Almansil, Loulé; mistos: Vale de Parra, Guia, Albufeira; Vilarinhos, S. Brás de Alportel; Vale Telheiro, Loulé; Barrocal, Silves e Budens, Vila do Bispo.

### António Vitor Dias da Silva e Vitor dos Santos Brito

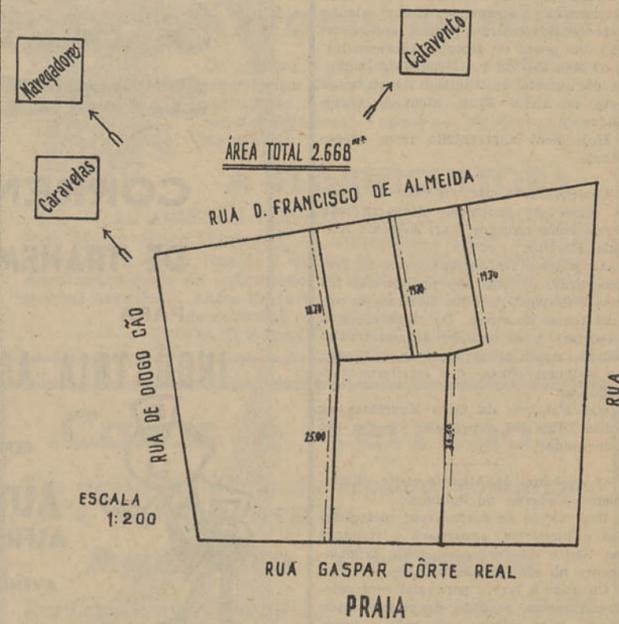
Vila Real de Santo António

Comunicam a todos os seus clientes e amigos que transferiram a oficina de marcenaria e carpinteria, para a Rua Conselheiro Frederico Ramirez, n.º 22 (Junto à casa de móveis), ficando na expectativa de continuar a merecer a preferência e a consideração sempre dispensada à sua casa.

# TERRENOS em MONTE GORDO

Vendem-se no melhor local desta famosa praia.

Resposta a este jornal ao n.º 5.840.



Localização dos terrenos que se pretende vender

# MONT-KAR!!!

Finalmente à venda em Portugal o sabão para emagrecimento  
**MONT-KAR**

Cientificamente estudado à base das mais finas algas marinhas, o sabão MONT-KAR é o sabão que suprime todas as gorduras incômodas e inestéticas

Hoje toda a mulher poderá ser elegante não se obrigando a dietas, a ginásticas, nem a dispendiosas massagens, basta usar no banho o internacionalmente famoso sabão

## MONT-KAR

O sabão MONT-KAR pode ser adquirido na Antiga Ervanária Largo da Anunciada, 13-14-15 — LISBOA — Telefone 327997

## MONT-KAR

# BAR-RESTAURANTE

Aluga-se numa das melhores praias de Portimão.  
Trata na Praça da República, 13-1.º Esq. — Portimão.

# Capítulo do amor

Vamos falar de amor? Não me venham dizer que o tema é inoportuno, na hora que vivemos, em que o ódio e o egoísmo conduzem a humanidade. Eu podia justificar-me, sofismando como um bacharel algebrista, que o ódio não é mais que o amor com o sinal menos. E, quanto ao egoísmo, é ele uma forma pura e sincera do amor, — a afeição ao próprio eu, da qual damos a outrem uma parcela, sem que a sua doação nos prejudique. Não esqueçamos de que Cristo doutrinou: — Amar ao próximo «como a nós mesmos». E, de todos os filósofos e pregadores de religião e moral do meu conhecimento, somente Augusto Comtê mandou que vivermos «para outrem». Mas tal ordem jamais foi obedecida e o próprio criador do positivismo viveu, não para os outros, mas para «outro» para Clothilde de Vaux. Espiritualmente, ao que se diz.

de arte que o descreve e comenta. Shakespeare, Dante, Petrarca, Camões, Goethe, Lamartine, Musset, Hugo, d'Annunzio, com outros romancistas e poetas, e os grandes amorosos e não os personagens que eles imaginaram. O amor é uma obra de arte. Como tal, só pode atingir à excelência de beleza no cérebro dos génios que idealizaram e deram vida aos grandes choques de sentimentos e sentidos. Em sua essência primitiva, sem as luminosas roupagens que lhe dá a alma do artista, as tragédias do amor não passariam de casos triviais de desejos contrariados, alucinações mórbidas de misticismo ou de sensualismo, contidos pelo preconceito, tratados pela psicoterapia, ou contrariados pela polícia de costumes.

E, aliás, mister da Arte sublimar as trivialidades e até as torpezas da vida. Ela é que tem dado, através das eras, beleza e grandeza às horríveis chacinas das guerras. Até uma rede de esgotos é bela quando é Hugo que no-la descreve nas páginas dos «Miséráveis».

BASTOS TIGRE

## A Mutual do Norte

Recebemos o relatório e contas de «A Mutual do Norte», importante companhia seguradora do Porto. Verifica-se que o aumento da carteira de seguros no ano findo foi de 1.800 contos. O activo, igual ao passivo, totalizou 49.987.086\$95. O saldo do exercício foi de 205.581\$18.

## Prédio em Lisboa

Construção cuidada, bom aspecto arquitectónico, 16 inquilinos e 3 lojas, bom rendimento, vende-se próprio ao próprio. Resposta à Av. de Roma, 90 2.º Esq. — Lisboa ou telef. 770234.



## CORRENTES DE TRANSMISSÃO

PARA INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

**AUTO-LUSITANIA**  
ALFREDO DUARTE, LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA



## Actividades do Grupo Cénico de Paderne

PADERNE — O Grupo Cénico da Casa do Povo, dirigido pelo sr. Arménio Aleluia Martins, realizou na Sociedade Recreativa Padernense Clube alguns espectáculos teatrais, com a apresentação das peças «O Mocho Adormecido», e «O Meu Marido que Deus Haja», aquela da autoria de Adriana Rodrigues e esta de André Brun, além de variedades.

Hoje será apresentado novo espectáculo.

Começou este mês, na Casa do Povo, o curso de promoção sócio-cultural, tendo como monitor o sr. Arménio Aleluia Martins.

As sessões realizam-se todas as terças-feiras, e nelas são projectados filmes e diapositivos, que ilustram os vários temas do curso. De entre estes, a literatura toma o lugar de maior relevância, sendo apresentadas e criticadas as melhores obras dos escritores portugueses.

«Os Fidalgos da Casa Mourisca de Júlio Diniz foi a primeira obra a ser comentada.

O sr. bispo do Algarve visita oficialmente Paderne no domingo.

Um cortejo de automóveis, motocicletas e bicicletas, aguardará o visitante no limite da freguesia, mais propriamente no sítio do Malhão.

Chegado à igreja paroquial será celebrada missa, seguida de crisma, após o que o sr. bispo, com todo o povo, visitará o cemitério, onde dará a bênção.

# Voz de São Bartolomeu de Messines

## Missão cumprida

TIVEMOS conhecimento, há poucos dias, de que o presidente da nossa Câmara Municipal deixou de estar à frente dos destinos da mesma. Não queria deixar de manifestar nestas colunas, onde várias vezes chamei a atenção da Câmara para este ou aquele problema, o pesar que tal retirada me causa. Criticar construtivamente ou discordar é a minha missão, o que não quer dizer que não sentisse admiração pela pessoa que lutava à frente do concelho pelo seu progresso, apesar das inúmeras dificuldades financeiras com que se debatia. Na hora da retirada, desejo ao nosso presidente felicidades, pois pode dizer: missão cumprida.

MELHORAMENTOS — Está em obras de beneficiação o prédio da Junta de Freguesia, que bastante necessitado estava, o que vem demonstrar, mais uma vez, a boa vontade da Câmara para com esta freguesia.

O DESPORTO TEM A PALAVRA — Está em reorganização o Grupo Desportivo «João de Deus», o que vem atestar a boa vontade de um punhado de messineses. Desporto e saúde são predicados essenciais para o progresso, e, como tal, todos os messineses, nesta hora em que o desporto os chama, para prestarem o seu contributo físico ou monetário, sentem-se satisfeitos e orgulhosos por contribuírem para o progresso da sua terra.

ERNESTO CABRITA

# CASA

Mobilada, aluga-se em Espiche, nos meses de Maio, Junho e Setembro ou para fins de semana.

Resposta a este jornal ao n.º 5.854.

## DIVERSAS

FUNCIONALISMO DO MUNICÍPIO DE FARO — Foram nomeados para os lugares vagos de aspirante do quadro do pessoal maior vitalício da Câmara Municipal de Faro os escrivãos sr. Américo Rodrigues Estêvão e D. Maria Vitória Gomes Teixeira Fortes Nadjkani. Também foi nomeado fiscal de impostos do quadro do pessoal menor, especializado e operário o contínuo do mesmo Município sr. Manuel João Pacheco.

NATURALIZAÇÃO — Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, ao sr. Richard Hawkins, natural da Inglaterra, domiciliado no concelho de Portimão.

COMPARTICIPAÇÃO — Através do Fundo do Desemprego o sr. ministro das Obras Públicas, concedeu o reforço de 20.000\$ à Câmara Municipal de Vila do Bispo, para pavimentação de arruamentos, à vila.

AVENIDA MARGINAL DE SILVES — Estiveram em Silves, ocupando-se do estudo relacionado com a obra da Avenida Marginal, os srs. engs. Fernando Barbosa Perdigão, António Rodrigues Pinelo e Octávio Vieira Machado, respectivamente, director dos Serviços de Construção da Junta Autónoma de Estradas e director e adjunto de estradas do nosso distrito.

Para tratar a Vinha, o Tomateiro e a Batateira  
**CUPERZINE**  
persistência e eficácia comprovada um êxito em cada campanha

Produtos ORNAMENTAL

**MANUEL ANTÓNIO FELICIANO**

Produtos para a Agricultura  
Telef. 67 (armazém) e 72  
Cevadelras — VILA NOVA DE CACELA



# Ministério das Corporações e Previdência Social

Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas

## AVISO

«Distribuição dos fogos do Bairro de Casas de Renda Económica de Portimão»

1 — Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, a contar da data deste «AVISO», para distribuição dos fogos que constituem o Bairro de Casas de Renda Económica de PORTIMÃO.

O agrupamento é constituído por 63 fogos, sendo 11 do tipo II, 36 do tipo III e 16 do tipo IV.

As rendas a considerar, na distribuição dos fogos, são as seguintes:

Tipo II	{ r/c	210\$00
	{ 1.º, 2.º e 3.º andares . . . . .	240\$00
Tipo III	{ r/c	270\$00
	{ 1.º, 2.º e 3.º andares . . . . .	300\$00
Tipo IV	{ r/c	330\$00
	{ 1.º, 2.º e 3.º andares . . . . .	360\$00

2 — A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com as disposições do «Regulamento da distribuição das Casas de Renda Económica», em vigor.

Dá-se preferência, na classificação, aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência integradas na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência — e trabalhem há mais de dois anos na cidade de Portimão.

3 — Os requerimentos de habilitação ao concurso por parte dos beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência, devem ser entregues até ao dia 22 (inclusive) do próximo mês de Maio, nas respectivas instituições de previdência.

Os requerimentos dos restantes concorrentes devem ser entregues, dentro do mesmo prazo, na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Faro.

4 — Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência, na referida Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e no Serviço Informativo da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas — Rua da Junqueira n.º 112 — Lisboa-3.

23 de Abril de 1965.

## PRÉDIO

Vende-se excelente prédio, em Portimão, com acabamentos de primeira qualidade, composto de 6 habitações com 5 assoalhados, 2 c/ de banho, amplas varandas, e todos os requisitos modernos. Trata: Albar - Sociedade Imobiliária do Barlavento, Lda. — Praça da República, 13-1.º E. — Portimão.

# Transportes urbanos em Faro

Continua sendo uma das maiores aspirações da cidade, por motivo do grande desenvolvimento sofrido por Faro, a entrada em funcionamento dos transportes urbanos. Esta acertada medida de grande interesse público, há já alguns anos anunciada pelo Município como se encontrando em fase de estudo, impõe-se seja concretizada com a maior brevidade. Na realidade já não é fácil a um cidadão ter que se deslocar da zona residencial da Penha à Praça D. Francisco Gomes ou do bairro da Estação ao Liceu Nacional. A solução, quer se trate de um serviço municipalizado, como acontece nalgumas cidades (cremos que é o caso de Évora), ou em regime de concessão (como em Setúbal), deve ser encontrada com rapidez.

Várias vezes nos temos referido a ele, quer em crónicas dos nossos redactores em Faro, quer em cartas endereçadas pelos leitores. Na nossa delegação na capital algarvia foi recebida agora uma dessas cartas, que um leitor anónimo faz acompanhar dum recorte do nosso prezado colega «Gazeta do Sul», do Montijo, que gostosamente transcrevemos:

Encontram-se finalmente cumpridas todas as formalidades legais e aprovadas superiormente os transportes urbanos colectivos para esta vila, melhoramento de incontestável utilidade para

uma terra que tem já alguns quilómetros de extensão e quase três dezenas de milhar de habitantes. Muito em breve, portanto, veremos a circular os carros dos transportes urbanos, a cargo da conhecida Empresa Belos, a quem foi entregue a concessão.

Felicitemos sinceramente o sr. presidente da Câmara, por ter visto coroada de êxito uma iniciativa pela qual tanto se empenhou.

## PRECISA-SE

Rapariga para limpeza de Café, com mais de 16 anos. Informa Clube Recreativo Lusitano — Vila Real de Santo António.

## LOTES DE TERRENO

EM PORTIMÃO, JUNTO DA AVENIDA, EM CONSTRUÇÃO, PORTIMÃO-PRAIÀ DA ROCHA, URBANIZAÇÃO C/ ÁGUA, LUZ, ESGOTOS E RUAS DEVIDAMENTE ASFALTADAS.

TRATA: ALBAR — SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO BARLAVENTO, LDA. — PRAÇA DA REPÚBLICA, 13-1.º ESQ. — TEL. 791 — PORTIMÃO.

## Empregado de Escritório

Precisa-se em Faro para contas correntes e serviço de bancos. Resposta manuscrita, indicando «Curriculum», idade, ordenado que pretende e situação militar. Guarda-se sigilo se estiver empregado. Resposta a este jornal ao n.º 5.825.

# Os «Shadows» encontram-se em Albufeira, gozando o sol do Algarve

O internacionalmente famoso conjunto musical «The Shadows», formado por quatro rapazes ingleses, encontra-se em Albufeira gozando o nosso sol e aproveita para gravar entre nós alguns discos comerciais. Atraídos pelo prestígio que o Algarve está a adquirir mundialmente e animados pelo também muito conhecido artista do «music-hall» e do cinema Cliff Richards, que já adquiriu naquela vila uma bela residência, os quatro jovens, de seus nomes Marvin, Bruce, John e Benett, procuraram a nossa terra como o lugar ideal para algumas semanas de descanso.

Não actuarão entre nós, precisamente pelo facto de virem repousar, mas não temos dúvidas de que efectivamente constituem um cartaz grande de propaganda do nosso Algarve e a demonstração de que estamos a adquirir a maioridade no turismo. Efectivamente as nossas praias estão cada vez mais a ser escolhidas para local de repouso de celebridades internacionais.

Cliff Richards que é já uma nossa visita habitual deve chegar também nos próximos dias.

## Livros Novos

### «Contabilidade da Empresa» por Jane Aubert-Krier

A Livraria Clássica Editora publicou recentemente o 4.º volume da sua colecção «Estudos de Economia Moderna» com o título, «Contabilidade da Empresa». Da autoria de Jane Aubert-Krier, professora da Faculdade de Direito de Rennes e directora do Instituto de Administração de Empresas, o livro não se destina exclusivamente aos técnicos de contas. Na realidade a obra destina-se a todos aqueles que, no exercício das suas actividades profissionais necessitam de possuir um conhecimento dos fundamentos da técnica contabilística sem a preocupação de aprofundar o estudo da técnica propriamente dita. Só com tal orientação é possível, num mesmo livro, examinar assuntos tão vastos como a contabilidade geral, nomeadamente o balanço, as contas e a escrituração comercial; a contabilidade analítica de exploração, com destaque para os custos históricos e previsionais, e o gráfico do ponto morto das vendas, tanto no que respeita à sua elaboração como à sua utilização e através da apresentação de diversos exemplos.

Em toda a obra está bem patente o desejo — aliás conseguido — de relacionar a teoria económica com a técnica contabilística. São ainda referidos os preceitos legais e fiscais aplicáveis desta natureza como a advogados, engenheiros, empresários e administradores de empresas.

Nestas condições o livro tem um campo de aplicação muito vasto, interessando tanto aos especialistas em assuntos desta natureza como a advogados, engenheiros, empresários e administradores de empresas.

### «Como redigir um relatório» por G. Bousquié

«Como redigir um relatório», 2.º volume da colecção «Cadernos de Organização do Trabalho», é um livro de grande oportunidade e até um utilíssimo instrumento de trabalho, pois cada vez mais se faz sentir a necessidade de aqueles a quem cabe a sua execução apresentarem relatórios claros e precisos.

Quando redigidos correctamente e com plena consciência do fim a que se destinam, os relatórios, tornam-se um instrumento muito valioso para a direcção e o controle das empresas modernas.

Consequentemente, a capacidade para os elaborar de acordo com aqueles requisitos valoriza sensivelmente a mera competência técnica de quem trabalha e quer progredir.

Assim, é no duplo interesse das empresas e dos que nelas exercem a sua actividade que se apresenta este livro, excelente auxiliar para quem possua uma formação profissional de base tecnológica que lhe não tenha apurado suficientemente a arte da linguagem escrita.

## PUBLICAÇÕES

«ESTATUTO DO JOVEM TRABALHADOR DA EUROPA» — Recebemos este caderno, editado por «Jocismo» — boletim de formação, que dá conhecimento ao público do estatuto do jovem trabalhador proposto pelo serviço europeu da J. O. C. internacional às autoridades públicas nacionais, às instituições europeias e às organizações não governamentais que se relacionam com a vida de trabalho dos jovens.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

# Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



## Junkers

Garante:

- Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA RICARDO ESPÍRITO SANTO, 5 - LISBOA - 3 (à Rua Santana à Lapa e Av. Infante Santo) TELEFONES 669118 - 669119

A VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO RECOMMANDE • RECOMMENDED

Quartos com casa de banho

Chambres avec salle de bain Rooms with bath room

Serviço de Pensão completa em colaboração com o

RESTAURANTE GARDY RESERVAS: TELEFONES 385 e 1121 TELEG: RESIDENCIAMARIM RUA GONCALO BARRETO, 1



por JOSÉ DOURADO

Recomeçou a pesca da sardinha

TERMINOU o «desfo» da pesca da sardinha, que fez com que durante noventa dias se não ouvissem na nossa vila as estridentes sirenes chamando para o preparo do peixe as operárias das fábricas de conservas. Embora muitas vezes estes apitos se tornem bastante incômodos, não podemos olvidar que eles são o prenúncio duma alegria que irá tocar em muitos: nuns, pela possibilidade de umas horas largas de trabalho cuja recompensa lhes irá mitigar a fome, noutros porque irá dar oportunidade para novos negócios e ainda a outros dará satisfação por saberem que, em vários sectores da nossa vila, se trabalhará com afã o que decerto proporcionará em breve melhores dias para os pescadores e operários algarveses.

Segundo nos constou, a frota piscatória algarvesa foi este ano enriquecida com novas unidades, o que nos faz esperar que a nova safra seja farta e próspera se a fortuna não abandonar os nossos pescadores.

FISCAIS NOS MERCADOS — Teve início por determinação do secretário de Estado do Comércio um serviço de vigilância nos mercados de Lisboa e Porto, o qual se irá alastrar a todos os mercados das cidades do continente e cuja finalidade consistirá em terminar com as especulações de preços que se têm vindo a verificar em todo o país. Tal serviço, que foi entregue aos fiscais da Intendência Geral dos Abastecimentos, tem sido acolhido com regozijo pelos compradores das duas cidades referidas, pela possibilidade duma uniformidade de preços, evitando assim a abusiva especulação nos preços dos géneros de primeira necessidade.

Reportando-nos ao conteúdo da nossa última crónica ficamos desde já um pouco confiantes na satisfação dos apelos feitos neste sentido, porque esperamos que a medida agora tomada em breve se venha a verificar em todos os mercados do país, como de antemão fora previsto pelo obreiro de tal determinação.

TINTAS «EXCELSIOR»

## A ciência aperfeiçoa os métodos de luta contra as pragas que atacam as colheitas

HANOVER — O rendimento por hectare de trigo de Inverno foi, na República Federal da Alemanha, de 3,6 toneladas contra 2,3 toneladas antes da guerra. Subiu mais ou menos na mesma proporção o rendimento do centeio de Inverno, a saber, de 1,9 para 2,8 toneladas. Em ambos os casos trata-se do mais alto rendimento jamais atingido na Alemanha. Não se deve atribuir o aumento constante dos rendimentos desde o fim da Primeira Guerra Mundial exclusivamente aos melhores métodos de plantio, à escolha de espécies mais raras e a adubação em bases científicas, mas, em primeiro lugar, ao combate às pragas com produtos químicos. Recorrendo a eles, conseguiram-se elevar consideravelmente os rendimentos de batatas, de beterrabas de açúcar e de outras plantas agrícolas. A República Federal da Alemanha fabrica anualmente produtos de protecção das plantas num total de cerca de 100.000 toneladas, no valor de 400 milhões de marcos. A Alemanha ocupa o terceiro lugar no mundo nas exportações deste sector, precedida apenas pelos Estados Unidos e pela Inglaterra. O maior cliente estrangeiro é a China, seguida pelo Brasil e pelo México. As quantidades adquiridas pelos vários países não são muito grandes — no caso da China atingem um valor de 27 milhões de marcos — mas, somadas, perfazem cerca de 60 por cento da produção alemã.

Os produtos utilizados na protecção das plantas constituem hoje em todo o mundo a mais forte arma na luta contra a fome. Segundo o especialista alemão Dr. Konrad Schulze (Hanover), o prejuizo causado às colheitas em todo o mundo atinge um valor de 120 a 240 bilhões de marcos. Justamente na maioria dos países menos desenvolvidos perdem-se 40 a 60 por cento das safras em consequência das pragas. Eliminando estes prejuizos, já estaria resolvido em grande parte o problema de alimentar todo o mundo.

O meio já clássico de protecção das plantas é o DDT (diclorodifenil-difenilicloro). Foi descoberto há 25 anos por Paul Mueller, agraciado com o Prémio Nobel. DDT continua a ser o produto de maior utilização em todo o mundo na protecção das plantas; entretanto desenvolveram-se mais cerca de 80 produtos de alta eficiência. O DDT prestou serviços excelentes na luta contra epidemias; é utilizado para matar insectos que transmitem doenças. Na Itália e noutros países eliminou-se praticamente a malária. Nos países altamente desenvolvidos os prejuizos das safras em consequência de pragas foi reduzido, graças aos novos produtos, a 15 por cento e a ainda menos. Além de produtos destinados a matar insectos, participam também nesta evolução os produtos utilizados contra as ervas daninhas; alguns destes produtos matam-nas, outros promovem o seu desenvolvimento a tal ponto que perecem depressa.

No decorrer de dez anos o Japão elevou a produção de arroz, tão importante para o país, sem aumentar a área cultivada, de 9.140 milhões para 11.500 milhões de toneladas, contribuindo para isso essencialmente o emprego de produtos químicos contra o caruncho do arroz. O ano de 1952 constituiu um marco, pois, pela utilização de um preparado alemão à base de ester do ácido fosfórico, os prejuizos causados pelo caruncho foram reduzidos a um mínimo. Na Índia só se tratam com produtos de protecção das plantas sete por cento

da área cultivada; na China a proporção é de 30 por cento. Nos países altamente desenvolvidos toda a agricultura utiliza produtos de protecção das plantas. Desenvolveu-se também extraordinariamente a defesa das safras armazenadas. Nos silos de cereais utilizam-se produtos, como declarou o Dr. Schulze, que não deixam vestígios e não constituem perigo algum para a saúde humana. Utilizam-se sobretudo produtos gasificados e, no tratamento da farinha, um aparelho mecânico de destruição dos insectos.

É indispensável escolher cuidadosamente os produtos a utilizar para evitar quaisquer perigos para o homem e para os animais. Apesar de os prejuizos serem relativamente insignificantes em relação às vantagens obtidas, a ciência está empenhada em desenvolver métodos absolutamente inofensivos. Um dos processos é de atacar com produtos químicos de alta eficiência os focos dos insectos, passando a ser desnecessário tratar todos os campos e todas as plantações. Desta maneira reduzem-se consideravelmente os riscos.

Podem-se utilizar também recursos completamente novos. Aplicam-se os resultados das investigações no campo da bioquímica. Colocam-se em autênticas armadilhas as substâncias de fêmeas de insectos que atraem os machos. Contra este estratagem não há defesa. Um bilionésimo de grama de tais substâncias tem efeito a grandes distâncias. Atraídos pelas fêmeas, os machos voam aos milhares para dentro das armadilhas. A fêmea da espécie de vespas «diprion similis» atraiu, num ensaio ao qual se procedeu, nada menos de 1.000 machos. Já se conseguiu fabricar por síntese química a substância que atrai os machos de certas espécies. Custa apenas 90 marcos por quilo, quantidade esta que, segundo o Dr. Schulze, basta para 150.000 armadilhas de insectos durante cem anos. Nenhuma praga de insectos resistirá a este ataque. Este método não envolve qualquer perigo para o homem ou para outros animais. O progresso essencial neste domínio deve-se aos trabalhos do prof. Butenandt, de Munique. Há também substâncias que agem sobre o instinto de alimentação e sobre a desova dos insectos; também estas substâncias podem ser utilizadas em armadilhas. Em parte, trata-se de substâncias químicas muito simples. Aliás é preciso recorrer para cada espécie de insecto à substância específica.

### Não há resistência a substâncias que agem sobre os instintos

São expressão de ainda maior astúcia os insecticidas que inibem a proliferação. Com essas substâncias podem-se combater pragas sem matar um único animal. Trata-se de produtos químicos que, uma vez ingeridos ou pelo simples contacto tornam os insectos, pelo menos de um dos sexos, absolutamente estéreis. A espécie morre. Os próprios insectos disseminam por contágios tóxicos de contacto deste género, destruindo a sua própria espécie. A última novidade no domínio da protecção das plantas são as substâncias que inibem os insectos de se alimentarem. Estas substâncias paralisam-lhe os órgãos gustativos. Depois de um insecto ter começado a comer uma folha, pára de comer. Morre de fome na folha verde que o poderia alimentar. Estas substâncias só podem ser utilizadas no combate aos insectos que se alimentam por trabalho mandibular. Não se atingem, portanto, os insectos que se alimentam sugando. Procura-se, por isso, desenvolver produtos que sejam transportados pelos sucos das plantas para os pontos atacados pelos insectos.

Na opinião do Dr. Schulze, dois problemas são de extrema urgência no domínio da protecção das plantas. Em primeiro lugar, é preciso prestar atenção aos efeitos de resíduos dos produtos químicos nos alimentos destinados ao homem ou a animais domésticos; o melhor meio é reduzir devidamente a concentração. Constitui o segundo problema a resistência a certos produtos químicos que os insectos atacados vão desenvolvendo. A única maneira de resolver a questão é variar a composição dos produtos químicos. As substâncias que agem sobre os instintos, que dentro em breve atingiram o nível da aplicação técnica, devem ser superiores aos meios até agora utilizados. Por motivos biológicos, uma resistência a estas substâncias é inimaginável.

WALTER THEIMER

### Festas da Fonte Grande em Alte

ALTE — Como é tradicional, realizam-se este ano também, no próximo dia 1, as festas da Fonte Grande, que atraem muito público a esta localidade. Actuarão o Rancho Folclórico Infantil de Lagos e o Conjunto Musical Rimos de Silves, havendo cortejo de oferendas, quermesse e animadíssimo baile. Estão assegurados os transportes entre esta povoação, Messines e Salir.

### TERRENO E CASA Vende-se barato

Terreno c/ 537 m2 e uma casa para construção em Santa Luzia — Tavira. Dirigir à Pensão Mateus em Vila Real de Santo António.

## Quem bebe Vinhos «SCALABIS» NÃO S'CALA... PEDE BIS...



ATENÇÃO SR. CONSUMIDOR

O n/ melhor PRÉMIO é a excepcional QUALIDADE!

Distribuidores Exclusivos

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

Telef. 8 e 89 • Telex 633 • S. B. MESSINES • Algarve

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGRICULTURA

### Na praia de Olhos de Água — ALBUFEIRA (já servida por estrada)

## ARRENDA-SE:

3 a 5 anos

Prédio sobre a praia com instalações de:

- RESTAURANTE
- BAR
- ESPLANADA
- MERCEARIA E
- QUARTOS

Com todo o equipamento de serviço tais como: Balcão frigorífico, mesas, cadeiras, camas, diverso material electro-doméstico e industrial, fogões, roupas, trens de cozinha e etc.

TRATA: Cândido Vieira Coelho — em Stand Famel — Tel. 999 — FARO

## MIRADOIRO DE MONCARAPACHO

### Melhoramentos

FINALMENTE alguma coisa se faz em Moncarapacho de útil à terra: arranjo de duas ruas e pavimentação betuminosa, e alargamento da rede de esgotos. Assim, sim! Uma das ruas vai ter também agora passeios, melhoramento de que brevemente será também dotada a avenida, não porque disso se fale, mas sim porque se torna urgente, pois o pavimento betuminoso vai partindo junto às valetas improvisadas.

OS BANCOS PÚBLICOS — Sempre tem sido defeituoso o tratamento dado aos bancos públicos e, aliada a isso, a falta de meios de conservação tem proporcionado um elevado dispêndio por cada vez que têm sido reparados. Por isso agora que têm necessidade de ser pintados, têm-no também de ser arranjados. Muitos estão partidos, outros apodrecidos devido a intempéries porque a tinta desapareceu de alguns há já muitos meses.

GIL EANES — Já diversas vezes tenho escrito sobre este grande navegador algarvio e sempre tenho afirmado ser natural de Olhão, sem que jamais alguém tivesse contrariado tal afirmativa, porque na verdade ele nasceu no concelho de Olhão e não no de Lagos. O objectivo desta pequena crónica é levar a história ao bom esclarecimento no futuro e não criar polémicas. É minha ideia contida não entrar meios — legais — para levar, antes o reconhecimento de Olhão como sendo a terra natal do célebre navegador.

Talvez venham a ser necessários estudos aturados, até porque estou certo que tanto os naturais de Lagos, como eu e os algarveses têm interesse na certeza da naturalidade de Gil Eanes. Assim prevejo uma discussão deste assunto para a qual estou talvez precocemente preparado, mas da melhor vontade me entregarei à boa colaboração esclarecedora. Os documentos em meu poder são-me favoráveis e isso faz-me procurar a continuação de estudos sobre este assunto útil à história.

Esclarecer é o meu objectivo, por isso aceito com interesse todas as opiniões sinceras baseadas em documentos válidos assim como tudo quanto possa vir a ajudar este esclarecimento.

SEGUNDA-FEIRA DE PASCOA NO SERRO DA CÁBEÇA — O povo voltou a acorrer à maior romaria deste dia em todo o sul. A do serro da Cabeça.

Tudo decorrerá como vem sendo hábito após ano se não fosse o ter-se acabado a água no depósito do Miradoiro, devido ao pouco que tem chovido este ano; o mau estado da estrada de acesso ao miradoiro também contribuiu para o enfraquecimento do interesse pelo local. Era hábito ser arranjada nesta altura pela falecida proprietária do serro, porém este ano isso não aconteceu do mesmo modo que o ano passado; e por último a falta do baile, daquele famoso baile que se realizava num estupefante recinto. Tudo isto contribuiu para a debandada do povo muito mais cedo que o habitual.

Amada quanto ao baile, diziam alguns sob a forma de crítica, que a Câmara Municipal não tinha dado autorização. Se é verdade, é muito de lamentar ser a Câmara a começar o fim duma tão simpática romaria. Se a falta não foi camarária, alguém tem de carregar com ela, e ela é bem grande. Esperemos a bem de Moncarapacho que isso não volte a acontecer, pois uma festa que o povo faz, põe em relevo a sua simplicidade, que tem continuar.

Desde já fica prometido a quem para o ano lá for que essas três faltas não voltarão a existir.

DESPORTOS — Moncarapacho, 2 -- Fuseta, 0 — Apesar de estes encontros de futebol não terem o interesse dos tempos idos, o povo compareceu como era de esperar: entusiasmado, mas educado.

A equipa de Moncarapacho venceu bem como aliás era de esperar, dada a boa forma em que se encontra e até porque havia ido arrancar semanas atrás um empate com Fuseta.

O resultado não traduz as facilidades da vitória. — LUCIANO MARCOS

## TERRENO

Vendem-se 3.500 m2. de terreno em Cabanas da Conceição, junto ao posto da Guarda Fiscal e a 100 m. do mar. É servido pela rua do referido posto. Resposta a este jornal ao n.º 5.855.

## ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Bacoelos enzertados e americanos. Eucaliptos. Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género.

## A FLORIFICULTORA

DE JOÃO CRESPO JÚNIOR, HORTO DO ROSSIO Rua Major Rosa Bastos, 2 — Caneças — Telef. 92 01 46 Mostruário e Venda, Rua de S. Julião, 50 — Lisboa — Telef. 33449 Encarregamo-nos da construção de Jardins, para a qual temos pessoal habilitado. Antes de fazer as suas encomendas não deixe de consultar a nossa casa. ENVIAMOS CATALOGOS GRATIS

## Casas e Terrenos

Em qualquer parte do Algarve, compram-se e vendem-se urgente.

## Agência Algarve

Rua Conselheiro Bivar, 50-1.º — Telefone 1637 — FARO

## MÁQUINAS INDUSTRIAIS E MARÍTIMOS — ACESSÓRIOS FERRAMENTAS

### HARKER, SUMNER & CO., L.ª

Ruston & Paxman

Renold, Brampton Coventry

Hobroyd C. P. T.

Alfa Laval

Carborundum

Ding Dong

Jones Shipman

MOTORES DIESEL, INDUSTRIAIS E MARÍTIMOS; LOCOMOTIVAS, CALDEIRAS

CORRENTES PARA: TRANSMISSORES INDUSTRIAIS; TRANSPORTADORES MECÂNICOS; AUTOMÓVEIS, BICICLETAS ETC.. UNIÕES ELÁSTICAS

CAIXAS REDUTORAS DE VELOCIDADE COMPRESSORES PARA TODOS OS FINS FERRAMENTAS PNEUMÁTICAS

DESNATADEIRAS, BATEDORES, PASTEURIZADORES E MALAXADORES PARA A INDÚSTRIA DOS LÁCTICOS

MÓD ABRASIVAS, LIXAS, DIAMANTES, REFRATÁRIOS CADINHOS DE FUNDIÇÃO E MÁQUINAS ESMERILADORAS

FOLHAS DE SERROTE MANUAIS E MECÂNICAS

ESMERILADORAS E TORNOS DE PRECISÃO

CONFIE NA NOSSA EXPERIÊNCIA

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS EM TODOS OS PRODUTOS

PORTO Rua de Ceuta

LISBOA Largo do Corpo Santo

## Notariado Português

1.º Cartório Notarial de Lisboa  
Rua dos Douradores, 135-2.º

A cargo do Notário Luís Martins de Campos Ferreira

Certifico para efeito de publicação, que por escritura de dezanove deste mês, exarada de folhas catorze, a folhas dezasete, do livro A-cento e trinta, de escrituras diversas, deste cartório, D. Clara dos Santos Anselmo, solteira, maior, doméstica, residente em Lisboa, na Rua de Campolide, número cento e vinte e cinco, segundo andar, lado direito, declarou que é actualmente, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora de um prédio urbano, térreo, com vários compartimentos e quintal, sito na Rua Dom Pedro Quinto, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número dois mil oitocentos e noventa e cinco, a folhas cento e vinte e duas, do livro B-oito, inscrito, em nome da justificante, na respectiva matriz no artigo seiscentos e treze, com o rendimento colectável de seis mil quatrocentos e oitenta escudos, a que corresponde o valor de cento e vinte e nove mil e seiscentos escudos, ao qual atribui o de cento e trinta mil escudos. Que este prédio se encontra registado na dita conservatória a favor de Francisco Lopes e Sebastião Rodrigues Peres, solteiros, maiores, comerciantes, residentes em Vila Real de Santo António, pela inscrição número mil quinhentos e noventa e oito, a folhas cento e noventa e sete, verso, do livro F-três. Que os titulares desta inscrição, em data que não pode precisar, mas que sabe ser há mais de trinta anos, venderam o mesmo prédio à firma «Peres & Companhia, Limitada», com sede em Vila Real de Santo António, desconhecendo ela outorgante a existência do título de venda, o que a impossibilita de obter. Que por escritura de dezasseis de Julho de mil novecentos e quarenta e três, lavrada a folhas quarenta e seis, do respectivo livro número cento e sessenta e oito-A, do Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, a sociedade «Peres & Companhia, Limitada», vendeu à justificante o referido prédio. Que por es-

critura de treze de Março de mil novecentos e quarenta e sete, lavrada a folhas quinze, verso, no respectivo livro número cento e oitenta e cinco-A, do mesmo cartório, a justificante vendeu aquele prédio a José Caetano Felizardo, casado, proprietário, residente em Vila Real de Santo António, e por escritura de dez de Abril de mil novecentos e quarenta e sete, lavrada a folhas vinte e nove, verso, no respectivo livro número cento e oitenta e cinco-A, do dito Cartório Notarial, este, José Caetano Felizardo e mulher Maria Flores de Almeida Felizardo, venderam a ela outorgante o citado prédio, pelo preço de quinze mil escudos.

É certidão que fiz extrair narrativamente e vai conforme ao original, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Lisboa, vinte de Abril de mil novecentos e sessenta e cinco.

A Ajudante,

a) Georgette Simões Barata



Vilarinho & Sobrinho, Lda.  
Janelas Verdes — LISBOA

### O voo das aves

Num barco da carreira Vila Real de Santo António-Alamonte foi capturado um pombo pedrado com anilha n.º 307612/64, que se encontra no Clube Columbófilo Guadiana, daquela vila, e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Os melhores FILETES DE CAVALA são da marca «OLYMPIQUE»

**Srs. Proprietários  
Srs. Construtores  
Srs. Empreiteiros**

**Vende-se equipamento completo para ter-  
raplenagens, por metade do preço do custo.  
Ótimo estado de conservação, pois todo o  
equipamento está a trabalhar e pode ser visto.**

**3 Pás mecânicas 955 «Caterpillar».**

**1 Boldozer D-6 moderno «Caterpillar».**

**5 camions de bascula.**

**2 jipes a gás/óleo com autorização para  
transportar passageiros.**

**Resposta à redacção deste jornal ao n.º 5.843.**

## DESDE 1947

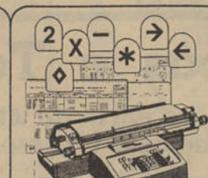
Que a Eficex-Kienzle presta eficiente  
colaboração às empresas, com a sua  
equipa de especialistas em:

- \* Organização e simplificação de empresas
- \* Mecanização dos serviços
- \* Organização e actualização de contabilidade
- \* Racionalização do trabalho
- \* Consulta fiscal e comercial



UMA EQUIPA DE TÉCNICOS  
ESPECIALISTAS,  
COM LONGA EXPERIÊNCIA,  
ESTUDA E SOLUCIONA  
OS SEUS PROBLEMAS

### CONSULTE-NOS



**EFICEX KIENZLE**

A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA  
AV. JOÃO XXI, 4 A. - TELÉF. 727028-726074 - LISBOA - R. PASSOS MANUEL 228-2.º - D.T.O. - TELÉF. 30698 - PORTO



É CÓMODO

É ECONÓMICO

É ASSEADO

É FÁCIL

É VANTAJOSO

É SEGURO

É PRÁTICO

É EFICAZ

É SIMPLES

É RÁPIDO

É CONFORTÁVEL

É EFICIENTE

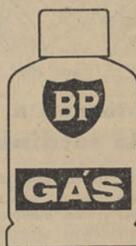
# BP GÁS A TODAS SATISFAZ

### AGENTES NO ALGARVE:

ALBUFEIRA — Mário Vargas Mogo — Tel. 53  
FARO — António dos Santos Simões — Tel. 52  
LAGOS — SORESULIS — Sociedade de Representações, Lda. — Tel. 446  
LOULÉ — Revendedora de Combustíveis e Lub. Central Louletana, Lda., Tel. 325  
MONCHIQUE — Carlos Afonso Coelho — Tel. 67  
OLHÃO — Simões & Ventura, Lda. — Tel. 173  
PORTIMÃO — Manuel Pargana Grade — Tel. 15  
S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Mário Vargas Mogo — Tel. 46  
SILVES — José Joaquim Júnior Hds. — Tel. 84  
TAVIRA — Túlio Guerreiro Eugénio — Tel. 9  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO e CASTRO MARIM — Jorge P. Nogueira — Tel. 212

ESTEJA ONDE ESTIVER  
VÁ PARA ONDE FOR  
NÃO TENHA PREOCUPAÇÕES

CONSULTE O NOSSO  
AGENTE BP GÁS



### Bi-centenário de Bocage

A Academia Luisa Todi, de Setúbal, organiza um concurso de poesia ilustrada, em que se atribuem dois prémios, um de 12.500\$ e outro de 7.500\$, terminando em 31 de Julho o prazo de entrega das produções.

Igualmente se realizarão jogos florais, integrados no bi-centenário do poeta Bocage, nas modalidades de soneto, poesia lírica e poesia obrigada a mote, havendo vários prémios.

### A opinião do leitor

## Os beneficiários das Caixas de Previdência

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

Permito-me importunar v., a fim de solicitar-lhe o obsequio de se dignar dar publicidade nesse semanário do que a seguir exponho e que constitui um grito de revolta contra condutas discriminatórias de que por vezes os beneficiários das Caixas de Previdência são inexpressivelmente alvo.

Há dias, por motivo de falta de saúde, o meu médico assistente no posto clínico de Faro da Federação das Caixas de Previdência, sr. dr. Rocha Cassiano, mandou que eu fosse radiografado. Para o efeito, ainda por intermédio daquele organismo, dirigi-me ao consultório nesta cidade do radiologista sr. dr. Júlio Sancho, a quem, até aquele momento, nunca tinha tido necessidade de recorrer.

Não será de mais salientar que a referida Federação arcou com a despesa da radiografia que o sr. dr. Júlio Sancho me fez, concluindo-se daí que não auferi qualquer favor daquele médico, que se terá limitado apenas a cumprir uma obrigação que contraiu, voluntariamente e nunca por imposição, mediante simples acordo ou contrato com a mesma Federação.

Ora se tanto eu como outros beneficiários das diversas Caixas de Previdência existentes, não procuramos o radiologista citado como indigentes, mendigando-lhe a esmola da prestação gratuita dos seus serviços, como se compreende então — e pelo menos para mim além de incompreensível é desumano — que aquele médico dispense tratamento absolutamente distinto aos beneficiários da previdência do que dispensa aqueles que procuram os seus serviços e lhe pagam directa e imediatamente de seus bolsos? Sim, é que o sr. dr. Júlio Sancho, possuindo amplas e confortáveis salas de espera destinadas aos doentes que aguardam no seu consultório a vez de ser atendidos, reserva-as inexplicavelmente e exclusivamente para aqueles que pagam à vista, tratando por sua vez como párias os trabalhadores beneficiários das Caixas de

Previdência, só porque em lugar de dinheiro são portadores de documentos que ao fim representam também dinheiro a reaver oportunamente da Federação das Caixas de Previdência, anotando-os no vão da escada de acesso ao 1.º andar onde funcionam todos os serviços, fazendo-os — e a alguns com sacrifício em face de idades ou de estado de saúde — subir essa escada 2 e 3 vezes até serem definitivamente despachados?

Creio não ser necessário fazer comentários ao que fica exposto, bastando daqui lançar veemente apelo à Federação das Caixas de Previdência no sentido de procurar energicamente que todos os trabalhadores, sem distinção, sejam tratados com aquele mínimo de dignidade necessário, conseguindo, como se impõe, por parte dos médicos especialistas que os atendem em seus próprios consultórios, tratamento igual ao concedido a outros doentes não beneficiários da previdência. Resumindo: há que fazê-los aguardar a sua vez na sala geral de espera e não em simples vão de escada e ainda, também, que não sejam chamados para consulta sómente no final do período de trabalho de alguns médicos (não todos, felizmente), isto é, só após terem sido atendidos os doentes que pagam a dinheiro, embora estes hajam chegado muito depois, pois tal norma, além de constituir flagrante violação de direitos, atada causa, em muitos casos, transtornos e prejuízos de ordem material em face do número de horas de trabalho perdidas.

Antecipadamente grato pelo bom acolhimento que a v. possa merecer a minha petição, subscrevo-me com protestos de muita consideração e respetuosos cumprimentos.

Faro, Abril.

José S. Teixeira

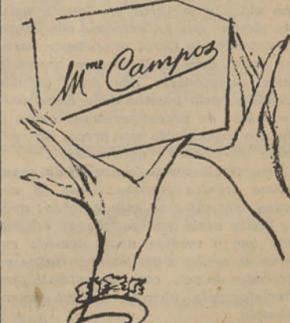
JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 45.

## CAMION

Mercedes-Benz M. T. 69-76, 8.500 kgs. de carga. Estado impecável. Vende «Sardinha do Algarve, Lda.» — Telef. 25 — Olhão.

QUALQUER  
PROBLEMA DE BELEZA  
TEM SOLUÇÃO

GRAÇAS AOS MARAVILHOSOS PRODUTOS E TRATAMENTOS DE



AV. DA LIBERDADE, 35 — T. 321866  
R. ALEX. HERCULANO, 24 T. 45548



Um homem de talento

No Domingo de Passos estive com o Polcarpo. Vestia um fato azul escuro, com pontinha brilhante que luzia como lantejoulas, camisa de popelina daquelas que não fazem pregas no peito, nem rugas no colarinho, sapatos de canúria, e uma gravata com desenhos abstractos, onde uma pérola punha uma nota de aristocracia e personalidade.

O seu cabelo ondulado (ele tem grande orgulho naquele cabelo) trespassava a brilhantina e o rosto gorducho e corado irradiava alegria e pedantismo. O único senão que impede que o Polcarpo seja considerado um perfeito manequim, é o seu ventre um pouquinho dilatado. Ainda todo ele é dilatado: no ventre, nas ideias e na maneira de conseguir subtrair algumas coisas aos amigos.

Na última vez que estive em minha casa levou-me dois lenços de námore, deixando-me em troca um esburacado. E muito distraído. Mas deixemo-nos de considerações acerca deste grande amigo dos tempos de escola e entremos no assunto em questão. Como ia dizendo, vi o Polcarpo no Domingo de Passos. E ao vê-lo, sorridente e formoso, qual Apolo barrigudo vestindo pelo figurino moderno, não pude deixar de sentir uma pontinha de inveja a roer-me as entranhas como mesquinha ulcera. O seu rosto, mais liso do que uma pedreira polida, torna a sua verdadeira idade desconhecida pelo sexo feminino, onde tem grande partido. Quando lhe perguntamos qual a receita para tão longa juventude, abre a boca num largo sorriso que deixa ver a abóbada palatina e responde que ser solteiro é o melhor remédio. Não sei se tal receita será verdadeira, mas o que é certo é que o Polcarpo vive uma vida feliz e despreocupada, pouco se importando com a opinião alheia e muito menos com a opinião dos criadores.

Assim que me viu, arreganhou a dentuça como o Lobão (não sei porquê mas comparo-o sempre ao lobo que quer comer os três porquinhos) e estreitou-me num lindo abraço paternal. — Ah meu velho, meu velho, há quanto tempo não te via!

— Não há muito. Ainda não há dois meses que estiveste por cá! — Dois meses? Pois com as saudades que tenho sempre dos amigos e da terra, dir-se-iam dois anos. Então e tu o que fazes? Continuas no mesmo emprego? Isso não dá nada. Precisas de correr o mundo como eu. Mas agora reparo, ainda usas as calças com bainha! Homem, não sejas antiquado. Que diabo, ainda és um moço novo. Olha lá, tens aí um cigarro!

Dei-lhe um, agastado. Polcarpo mirou-me de soslaio. — Parece que não estás contente por me ver. Sim senhor, é o que se chama uma bonita recepção. Vem um indígena lá de tão longe à sua terra natal e os amigos recebem-no de má catadura. E bem verdade o ditado que diz que a Fuseta é a mãe dos forasteiros e a madrastra dos seus filhos. Empresta-me o isqueiro.

— Eu não uso isqueiro. Contenta-te com fósforos! Que decadência, meu Deus. Bem, dá-mos cá — e acendendo o cigarro meteu a caixa na algibeira. Já tenho jurado centenas de vezes nunca mais vir à Fuseta, mas as saudades, as recordações dos momentos felizes que aqui passei, são superiores aos meus juramentos. Sou um coração de ouro. Como-me com facilidade e morreria de desgosto se nunca mais pudesse abraçar os meus queridos e sinceros amigos.

Levou um lenço aos olhos e voltou o rosto para o lado. Conheci imediatamente aquele lenço azul de barra vermelha, mas o momento era solene demais para entrar em pormenores e foi com a voz embargada pela comoção que tentei reconfortá-lo. — Então, meu rapaz, não vale a pena chorar.

O meu amigo dos tempos de escola pôs um dedo nos lábios a recomendar-me silêncio e olhou furtivamente em volta. Depois tornou a guardar o lenço. Os seus olhos não pareciam nada lacrimejantes. Sorriu e deu-me uma palmada nas costas.

— Não reparaste quem passou por nós? Não? Ah, meu velho, tu estás muito verde. Se tapes a cara foi porque se aproximava aquela agitação e quem tive a pouca sorte de pedir aqui há tempos em escudos. O tipo quando me vê insiste em que lhos pague, não sei por que motivo. Não tem a mínima dignidade. E por isso que finjo não o ver quando passa por mim.

— De facto não há nada melhor do que o desprezo — declarei irónicamente. Polcarpo mostrou não ter percebido a ironia e perguntou-me: — Sabes o que vim fazer à nossa terra?

— O mesmo que sempre, calculei. — Calculas mal. Da última vez que cá estive era agente de seguros de acidentes de trabalho, mas o negócio não me tentou. Sou um tipo muito sentimental, muito impressionável e não podia andar todo o dia a ver aleijados, estropiados e toda a gama de mutilados de desastres, em troca dum misérrimo comissões. Não, o emprego não me servia. Imagina que um dia, um alarve qualquer queria receber uma indemnização por ter uma unha encravada, e a climata em altos berros que, quando fizera o seguro, eu lhe dissera que estava a coberto de todos os riscos. Cretino!

— Então o que fazes agora? — O Lobão olhou para mim com os globos oculares dilatados e a dentuça aberta num rictus de satisfação. — Agora sou jornalista!

Se me tivessem dado um par de acetadas na cabeça, não obteriam melhor resultado do que as palavras acabadas de pronunciar pelo indivíduo que se encontrava na minha frente. — Não fazas essa cara, meu velho. Deixa-me explicar-te: vai sair uma nova revista, assim nos moldes da «Scalas» e por intermédio de pessoa influente conseguirei um lugar na redacção. Encarregaram-me dos assuntos exteriores e lembrei-me de escrever sobre a Fuseta. — Mas... e tu sabes escrever? Se bem me recordo, chegaste uma vez a apanhar num ditado quarenta e cinco erros!

— Cala-te. Que importa a maneira como a palavra é escrita? Será preciso saber-se que açúcar se escreve com ç ou com dois ss, para se ver que é doce? Não. O que importa é o sentido; o que vale é a sucessão de palavras que exprime factos e acontecimentos e não a maneira como elas são compostas. Para o diabo a fonética. É a fonética, não é?

— Não. É a morfologia. — Isso. Mas de resto lá está o chefe da redacção, que ganha um chorudo ordenado para conhecer a gramática. Eu sómente escrevo o que vejo. Ah, meu velho, tenho alma de poeta. Garanto-te que depois do meu primeiro trabalho, o meu nome será conhecido na galeria de artes e letras.

— Protestadas acrescentei. Não sei mesmo como te consigo aturar. Tens a mania de me criticar por tudo e por nada. Bem, mas todos os génios têm críticos. Tolerarei a tua insolência até ganhar rios de dinheiro. Olha, cheguei há pouco mais de quatro

Quando as palavras não passam de palavras

(Conclusão da 1.ª página)

num monótono correr de angústias e de dores, porque todos nos tornamos em escravos do progresso que forjamos.

Até as próprias palavras passaram a não ser mais do que palavras — algumas de significado tão vazio, tão ocas, que há muito deviam ter sido varridas da linguagem.

Senão, vejamos. Passou recentemente a Páscoa. Para os que a celebram foi uma data festiva, de «aleluias», tocar de sinos e estralejar de foguetes. Mas porquê? Porque Cristo ressuscitou? Mas Cristo não está ainda crucificado? Pascal não disse que a paixão de Cristo continuará até ao fim dos tempos?

Não! Não há páscoa na vida. É uma data sem significado que origina uma festa sem propósito.

Olhem em redor: o mundo sofre. Entrem nos hospitais: os homens morrem. Vão até a serra: a gente morre de fome, à mingua de recursos.

O que veio modificar a ressurreição de Cristo? Antes dele, o escravo era explorado pelo senhor? Pois hoje também há carrascos e há escravos. Antes dele, as doenças e as epidemias destruíam o mundo? Agora, igualmente, os homens definham impotentes ante os males que lhes roem os corpos. Antes de Cristo, os povos guerreavam-se, o sangue regava a terra que depois fornecia o pão? Pois nos nossos dias, da mesma maneira, o trigo é destruído para dar lugar ao joio.

Antes do nascimento do Salvador era exigido ao homem trabalho superior ao que permitem as suas forças? Pois agora também há seres humanos que se obrigam a sacrifícios inqualificáveis, nas fábricas, nas oficinas e nos escritórios, vítimas às vezes de desumana exploração à qual não se podem furtar pelo medo de se verem, momentaneamente, privados de recursos.

E quem não conhece gente que trabalha insanamente para auferir um miserável ordenado, que nem lhe chega para comer?

Tornemos a olhar à nossa volta: afronta, pelo exagero, tal como alguém afirmou há pouco, na Assembleia Nacional, a riqueza que se alardeia, enquanto em miseráveis bairros de lata se desconhece o que é essa suposta «alegria» de viver de que tanto se fala.

Isto não é pessimismo. É olhar de frente as realidades quotidianas, é simplesmente atentar em alguns casos autênticos que se nos deparam no dia a dia.

E nas cidades? Basta ir aos arredores, entrar naquele mundo que

as caracteriza — crianças sujas e descalças, vítimas inocentes de uma civilização mentirosamente chamada brilhante, chafurdando na lama, abandonadas, enquanto os pais se esgotam, infrutiferamente, para lhes garantir a subsistência.

Não, não me venham dizer que há páscoa na vida. Há nos calendários, nas agendas, no tocar dos sinos e no canto das «aleluias». Fora disto, não!

Ela, senhores, tanta palavra inútil! Andamos cheios delas, agarram-se à alma como parasitas e por vezes, iludidos, julgamos ter-lhes encontrado um significado. Pois essa alegria, esse repicar de sinos, é inútil. Não tem nada por dentro.

Agora não pode haver páscoa. Os homens sofrem da mesma maneira, o escravo é igualmente explorado pelo senhor, os povos destroem-se uns aos outros. De que nos serviu a nós a ressurreição? Passados dois mil anos, estamos como dantes. Valerá a pena fingir? E este o mal do nosso tempo. As palavras já não exprimem sentimentos, escondem-nos. E como a Páscoa, tantas palavras, meu Deus: paz, liberdade, igualdade, respeito, honra...

Mas não vale a pena continuar. Não há dúvida de que tudo isto é balofo.

TORQUATO DA LUZ



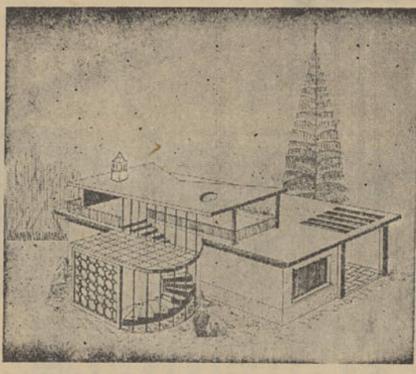
ANDARES

Compre agora o seu ANDAR... e obterá imediatamente um rendimento de 8% ao seu capital... para esse fim consulte:

J. PIMENTA, LDA.

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 4 58 43 — LISBOA  
Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22 — QUELUZ  
Rua J — REBOLEIRA — AMADORA — Frente à Academia Militar

Os materiais e betão empregues nas nossas obras são ensaiados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a completa tranquilidade dos compradores



ALGARVESOL  
CONSTRUÇÕES E  
URBANIZAÇÕES

Portimão—Praça  
de República, n.º 13  
2.º Esq.

Faro—Largo do  
Mercado, n.º 35  
Tel. 1046

ALGARVE

Parcela terreno Estrada de Alvor a dois quilómetros de PORTIMÃO, árvores de fruto, estrada alcatroada, electricidade e muito brevemente água, casa de quinteiro tendo área 6.000 m2., estando autorizada a construção. Preço em conta.

Informa: Manuel Cristino Ferreira, Largo da Estação, 1-1.º Dt.º — PORTIMÃO.

horas e já vi coisas capazes de encher duas revistas de ponta a ponta. Claro que escreveres somente os factos mais importantes. E um deles está de tal maneira registado na minha memória, que não será facilmente apagado, nem com uma dúzia de borrachas.

— Sim? Tu já reparaste na parede do cemitério? Ah, ficaste surpreendido? Também eu fiquei e muito boa gente ficou, ao olhar para aquela miséria. Sobre isso vou escrever o seguinte: «Visitámos a Fuseta, uma das terras de pescadores mais meridional do Algarve, precisamente no dia em que ali se efectuava a tradicional procissão do Senhor dos Passos. Causou-nos no entanto grande consternação ver o muro do cemitério, que, em contraste com as brancas paredes da igreja, se encontrava mais esfolado que os joelhos dum parvo de oito anos. Achas que está bem?»

Abanei a cabeça, e disse-lhe que também já tivera oito anos e nunca esfolar os joelhos. Que colocasse outra frase, outro exemplo, mais convincente. — Achei: «O muro do cemitério estava tão esfolado, que os próprios mortos tinham vergonha de lá morar!»

— Homem, não escrevas nada disso. Que diabo, não arranjarás outro modo de dizer as coisas? Por exemplo: «Em contraste com as paredes da igreja que alvejavam de brancura, o muro do cemitério contíguo...»

— Comigo? — Não, não. Contíguo, pegado, «estava em tal estado, que se via a argamassa (com dois ss é claro), os tijolos, etc., etc.»

Talvez tenhas razão. Tu és formidável, sabes? Pensando bem, poderíamos fazer negócio. Eu dava-te as ideias e tu passava-as para o papel. Hei, que tal? Depois era só enviar o original para a redacção e receber a massinha. É uma oportunidade única de fazeres dinheiro. Aproveita, meu velho. Olha que nem todos os dias se topam com propostas desta natureza. E vendo o meu rosto inexpressivo, acrescentou:

— Não é preciso que me agradeças. Somos amigos já há muito tempo, e os amigos são para as ocasiões. O dinheiro que te vou meter nas algibeiras não é mais do que os juros de quanto tens feito por mim. E esta noite para celebrarmos o acontecimento iremos jantar juntos.

— Onde? — balbuciei. — À tua casa, claro — e afastou-se em passo solene, imitando na perfeição o andar do lobo quando queria comer os três porquinhos.

REIS D'ANDRADE

DEFENDA A SAÚDE! EXIJA DO SEU FORNECEDOR ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE. Bacteriológicamente puras, Digestivas, Finíssimas. Garrafas 0,25 / 0,50. Garrafões 5 litros. Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo. TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria. SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA. Telef. 8 e 89 \* S. B. de Messines \* Algarve. Depósitos: FARO—Telef. 944 • TAVIRA—Telef. 264. LAGOS—Telef. 287 • PORTIMÃO—Telef. 148.

O SOL E A VIDA. A radiação solar e terrestre é factor completo podendo actuar de maneira diferente, segundo os comprimentos de onda dos raios que a compõem. Com efeito, as radiações do espectro não oferecem o mesmo efeito sobre a vida microbiana. Os raios vermelhos e infravermelhos têm acção puramente calorífica que pode, em certos casos, ser favorável a esta vida microbiana. Pelo contrário, os raios azuis e ultravioleta são nitidamente germicidas, quer directamente quer em virtude da formação de produtos anti-sépticos, em particular pela formação da vitamina anti-raquítica D. Esta acção bactericida exerce-se com intensidade variável dependente da transparência sobre as chagas e tecidos, nos meios líquidos, de tal sorte que o Sol, graças aos seus raios ultravioletas, desempenha o papel de agente de desinfecção natural ao qual a higiene pode recorrer. Este poder bactericida do ultravioleta cresce com a diminuição do comprimento de onda. A influência do ultravioleta médio é indubitável, a do ultravioleta curto, de origem artificial, é-o em grau mais elevado. No sector da vida vegetal, pelo menos no das plantas verdes, sabe-se quanto a luz é indispensável. Segundo as plantas estão expostas à luz directa do Sol, à sombra azul (luz do céu) ou à sombra verde (nas águas ou debaixo das árvores) as suas reacções são idênticas. Para a vida animal, a luz não parece indispensável, embora a sua benéfica influência sobre o organismo se verifique inegável. O homem, com efeito, está adaptado à recepção em certa quantidade de radiações solares e toda a carência provoca, inevitavelmente, um desequilíbrio biológico. Que um negro, por exemplo, se vista à europeia sob o clima tropical, e a carência solar predispo-no para a tuberculose. Os filhos dos indígenas destas regiões, transplantados para as grandes altitudes, rapidamente são atingidos de deficiência óssea, do mesmo modo que em certos países as mulheres veladas ou reclusas em habitações sombrias. A defectuosa disposição das casas em ruelas estreitas, as más instalações das velhas indústrias podem, igualmente, provocar a anecla, ou falta de sol, que pode ter funestas consequências. Conhecem-se suficientemente os efeitos locais da radiação solar, tais como o eritema atínico, a pigmentação, a insolação, o golpe de sol, — efeitos variáveis segundo o comprimento da onda da radiação. Certos países verificaram a necessidade de recolher documentação científica, visando a estabelecer o clima actinológico, segundo os lugares ou regiões. Muitas vezes se esquece que a localização das metrópoles e cidades jamais é devida ao acaso. É a natureza quem faz as grandes cidades. Os rios e ribeiros — e eles têm a sua hierarquia — têm imposto a posição de urbes florescentes. As condições actínicas acrescentam certa importância às resultantes da natureza dos lugares. A natureza é rica e vasta mas somente favorece largamente aqueles que a compreendem. Das nossas praias, de fina areia, até às alturas das nossas serranias, passando pelas zonas do Norte, abundantes em florestas, o nosso país oferece notável gama de climas diversos. Cabe-nos entrar na vida de estreita colaboração nesta interessante colheita de informações, cujo interesse prático não deve ser subestimado.

SULFATO DE AMÓNIO

com 21% DE AZOTO AMONICAL 23%-24% DE ENXOFRE

O adubo azotado que apresentando o Azoto sob forma AMONICAL é bem retido no solo e permite à planta uma alimentação azotada duradoura.

O adubo que apresenta maior teor de ENXOFRE, um elemento essencial a todas as culturas, especialmente Crucíferas (couve, nabão, etc.) e Leguminosas (trevo, luzerna, etc.)

Utilize SULFATO DE AMÓNIO e garantirá à planta a alimentação em AZOTO — o primeiro entre os elementos nutritivos essenciais — e ainda ENXOFRE, um dos mais importantes elementos secundários.



AR/2E



ALGARVE

Vendo propriedade com cerca de 20.000 m2. próximo da praia de Monte Gordo. Com casa de habitação, armazéns e arrecadações. Pomar de laranjeiras. Ótima localização. Zona de grande projecção turística. Resposta a este jornal ao n.º 5.634.

RECLAMOS LUMINOSOS

NEON - PLÁSTICO

NEOLUX

PORTO - LISBOA - COIMBRA - VISEU - FUNCHAL

EM FARO:

OFICINA: R. Cruz das Mestras, 39 - Tel. 1290

NOTÍCIAS

DE LAGOS

Por MANUEL GERALDO

JORNADAS DE DIVULGAÇÃO MUSICAL - Com a presença dos srs. presidente da Câmara, brigadeiro Costa Franco, administrador do concelho, Joaquim Nunes Paletti, presidente do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, comandante do posto da Guarda Fiscal, tenente José H. Duarte Fragoso e diversas entidades, realizou-se no salão de música do Teatro-Cinema Império o anunciado concerto musical, pelos pequenos artistas do Centro de Cultura Infantil, da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, de Lisboa.

Este concerto juvenil foi orientado pela artista D. Adriana De Vecchi e Costa e seu esposo o violoncelista Fernando Costa.

O Grupo, composto de meninas e meninos recebeu o alto patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

A sala foi insuficiente para receber a numerosa assistência, e foi pena que semelhante saraú não tivesse sido efectuado nas salas principais destinadas aos espectáculos.

O dito Grupo foi apresentado pelo sr. dr. João Centeno, presidente da «Pró-Arte» e grande admirador de tudo quanto se refere a arte.

Ficámos convencidos que todos os componentes do Grupo honraram os seus mestres. E, já agora, transcrevemos uma afirmação poética da professora D. Adriana De Vecchi e Costa: «... oferecer boa música à infância e à juventude é, de certo modo, responder afirmativamente aos anseios de cultura das novas gerações. Se a juventude me perguntar: - pode o amor subir mais alto que a arte? - eu responderei: - Não poderei separá-los!... O amor é o mais largo horizonte da nossa alma e o artista a beleza imortal!»

E é esta beleza que aquele grupo de jovens ainda no início da sua vida procura. Foi essa mesma beleza que nós fomos constatar naquela inesquecível noite de arte musical.

Muito obrigado às entidades camarárias, por nos terem convidado a assistir ao concerto de tão distinta orquestra.

HÁ MAIS ALEGRIA EM LAGOS - As tralheiras já largaram para o mar. Voltaram na manhã seguinte e logo algumas fábricas de conservas fizeram apitar as suas sereias, demoradamente. Sinal de que houve peixe. Na praça de Lagos houve sardinhais e os preços, por fim, baixaram a 250 o quilo!

Que foi feito do carapau, que já não aparece na praça?!

Carapau? E os restantes peixes?...

O carapau «foge» para fora de Lagos, e os «espadas» e outros «gelados» vêm de fora para Lagos!

Quando chegará a Intendência a Lagos?!

A FILARMÓNICA EM CRISE - O regente e a Comissão Administrativa da Filarmónica vêm trabalhando e lu-

tando, desesperadamente, desde há alguns anos, para que a mesma não desapareça por completo da face da terra, que lhe dá um dos nomes.

Porém, as dificuldades, os revezes e consequentemente as incertezas do dia de amanhã, vão sendo cada vez maiores. Não monetariamente, porque, com a ajuda dos sócios, com o subsídio que a Câmara lhe dá, também com o da Junta de Turismo, e ainda o arrendamento do bufete, as despesas equilibram-se com as receitas; e em boa hora o digamos, não deve nada a ninguém e tem os encargos todos pagos em dia.

O que lhe falta, sim, o que lhe falta, é a matéria-prima, os músicos, a matéria sem a qual não é possível conservar a filarmónica.

Os lacobrigenses, que alguns anos fizeram parte dela, que nela aprenderam alguns dos primeiros segredos da divina arte, iam ali umas noites por outras, quando era preciso e necessário, ali tinham o seu convívio de amigos e colegas, irmanados no mesmo fim, que era: um pouco de distração, que nada lhes custava, a prática da arte dos sons, que distraía o espírito das preocupações do dia a dia, e ainda a certeza de serem úteis a uma colectividade que prestigiava a sua terra.

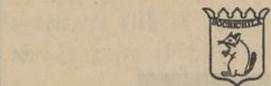
Agora que se aproxima a época das festas, em que a Filarmónica em breve começa a ser solicitada a colaborar, sente-se, com mágoa, a falta de alguns elementos que a abandonaram: uns por deveres militares; outros, por deveres profissionais, embora temporariamente; e ainda outros, por motivos de saúde e avançada idade. E é com tristeza que a Filarmónica chega ao ponto de ter de rejeitar os serviços para os quais venha a ser convidada, se não lhe prestarem algum auxílio e a imprescindível ajuda.

Os ensaios são às quartas e sextas-feiras, às 21 e 30. Na sede da mesma dão-se todas as informações.

Tudo o que aqui publicamos faz parte de uma circular assinada pelo sr. Joaquim Vilarinho, digno regente da Filarmónica. Oxalá haja quem corresponda a este apelo.

TINTAS «EXCELSIOR»

SOCRICHILA



chinchila

O HÓSPEDE QUE DÁ DINHEIRO



CRIE DINHEIRO... CRIANDO chinchila



Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L<sup>a</sup>

Peça informações à SOCRICHILA, para a Rua Gonçalves Crespo, 33-3, em Lisboa, Telefone 735944, ou consulte a sua Delegação em BEJA

CARRILHO & COLAÇO Rua Frei Manuel Cenáculo, 10 Telefones 522 e 982

TELEFONES

ARMAÇÃO DE PÊRA 71 LISBOA 71 00 11/12/13

REABRIU ESTE ANO COM NOVA GERÊNCIA ESMERADOS SERVIÇOS DE RESTAURANTE E BOITE

TODOS OS QUARTOS E APARTAMENTOS COM HALL E CASA DE BANHO PRIVATIVOS SERVIÇO ESPECIAL À CARTA DE RESTAURANTE E BAR PRIVADO

CMAR

ARMAÇÃO DE PÊRA (ALGARVE) PORTUGAL

bom granjeio celeiro cheio

Tire o máximo rendimento da terra usando as máquinas agrícolas



TRAMAGAL

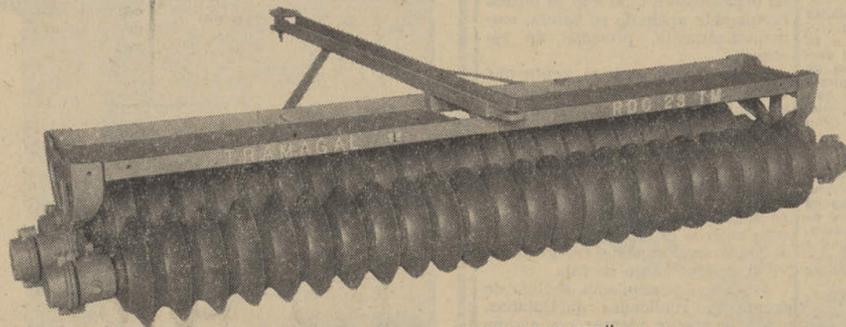
GRADES DE DISCOS



tipo pesado: para preparação, complemento ou substituição do trabalho de charruas. tipo montado: para mobilização do solo e a cobertura de sementes e adubo.

ROLOS

DESTORROADORES COMPRESSORES TIPO ROJÃO e TIPO CROSKILL



para uma melhor e mais regular germinação das sementes

GRADES DE MOLAS • SACHADORES AMONTOADORES • CHARRUAS EMERGEADORAS

METALURGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L.

Divisão TRAMAGAL

Delegações Comerciais: Rua Tomaz Ribeiro, 50-A - Lisboa Rua Passos Manuel, 34-36 - Porto

EXITO

Paderne vai receber importantes melhoramentos graças a um benemérito

PADERNE - Vivem-se horas de grande alegria nesta terra por se ter sabido que o sr. Libânio Correia, natural desta localidade e sócio-gerente da firma C. Santos, Limitada, de Lisboa, capitalista e grande proprietário, pretende levar a efeito várias obras, entre elas a construção de um edifício para instalar as sedes da Junta de Freguesia, Regedoria e Registo Civil; um mercado público e outro edifício para residência paroquial. Depois de construídos e mobilados, os dois primeiros serão doados à Junta de Freguesia e o terceiro à igreja.

Construir-se-ão ainda duas moradias para duas famílias que, actualmente, habitam em edifícios que vão ser demolidos para alargamento da entrada da avenida de acesso às escolas primárias e à cantina escolar, para a qual o sr. Libânio Correia e sua falecida esposa contribuíram com 250 contos.

Faderne aumenta assim a sua dívida de gratidão para com este seu filho que para todas as realizações locais tem largamente contribuído, não esquecendo os pobres, que são amavelmente alvo do seu amparo material.

As sardinhas À Portuguesa são uma especialidade da marca «Olympique»

Os arrastões e a pesca na zona proibida por lei

ARMAÇÃO DE PÊRA - Há dias veio em «O Século» a notícia do apresamento em frente de Matosinhos do arrastão «Figueiras», da matrícula de Aveiro, por andar a pescar aquém das seis milhas da terra, o que é proibido por lei. Segundo a mesma notícia, o tribunal marítimo condenou o mestre e o barco com sanções de modo a não deixar vontade à reincidência e a servir de exemplo aos que andam na mesma lida da pesca. Justiça - assim é que devia ser sempre feita, castigando os delinquentes que abusam e não cumprem o que determina a lei; como, igual e justificadamente, é de louvar o comandante da lancha «Dourada» primeiro-tenente

sr. Faria dos Santos, pela proficiente prontidão e zelo como actuou no apresamento do arrastão, demonstrando dignidade no cumprimento da missão que lhe cabe, não consentindo que estas artes que têm todo esse mar imenso para pescar, venham criminosamente destruir as criações e viveiros de peixe, dentro desta pequena faixa de mar, em prejuízo do Estado e de tantos milhares de pescadores da costa portuguesa. E dizem criminosamente, porque a maioria dos mestres dos arrastões levam escondidos a bordo sacos de rede, e managem miúda (fora da lei) que aplicam na pesca quando se abeiram da costa, pelo que apanham, matam e destroem toda a criação das nossas melhores espécies icticas, empobrecendo grandemente a nossa costa em prejuízo dos pescadores, da economia nacional e do Estado. É de grande importância a fiscalização para evitar estes abusos, e não perdoar quando se abeirar de qualquer arrastão, que se reconheça vir pescando. Ao aproximar-se, porém, verifica muitas vezes que, o barco não vinha com as redes na água porque neste ao avistarem a vedeta cortam os cabos a machado e lá vai tudo para o fundo do mar, a apodrecer inutilmente. Apresentam-se depois como se não andassem a pescar. A estas as sanções devem ser aplicadas inexoravelmente, pois são estes os causadores principais da pobreza piscatória dos nossos mares.

Nos outros países a fiscalização é mais perfeita, pois além das vedetas rápidas usam-se ainda aviões que sobrevoam toda a zona defendida. E qualquer arrastão que entre a pesca nesta zona é logo avistado indicando-se para terra o local em que se encontra.

Nós podemos fazer a coisa mais económica e com eficiência, desde que todos cumprissem o seu dever, bastando para isso que todos os mestres das tralheiras fossem chamados às capitais para lhes ser incumbida a obrigação de, sempre que avistarem um arrastão a pescar na zona defendida, comunicarem imediatamente para terra dando indicação do local onde o arrastão se encontra para a vedeta ir imediatamente ao seu encaixe a apressá-lo e serem-lhe aplicadas multas severas. E não procedermos assim é não só demonstrar falta de interesse pelos bens do Estado, como não possuímos um pouco de amor social à vida de tantos milhares de pescadores espalhados por toda a costa portuguesa - os que mais contribuem para a riqueza dos cofres do Estado. - EURICO SANTOS PATRÍCIO

Reeleita a direcção do Grémio da Lavoura de Faro e Alportel

Realizou-se em Faro uma reunião do conselho geral do Grémio da Lavoura de Faro e Alportel durante a qual foram aprovadas as contas de gerência do exercício de 1964, que apresentam um resultado de 86.204\$41.

Na mesma reunião foi reeleita a direcção do organismo para o triénio de 1965-67 e que é constituída pelos srs. Joaquim de Sousa Tomé (presidente), Manuel Lázaro Zeferino Corvo (tesoureiro) e Mateus Pires Marinhãs (secretário), como efectivos e, como suplentes os srs. Rodrigo Cabrita Corvo, Francisco do Carmo Norte Júnior e José Luís Carminho.

Antigermina



PODEROSO DESINFECTANTE PREVENTIVO E CURATIVO PARA COMBATER TODAS AS DOENÇAS DE: Gallinas e aves de bico, coelhos, porcos e outros animais

APLICA-SE NA ÁGUA DE BEBIDA, NAS RAÇÕES E NA DESINFECÇÃO DAS COE-LHEIRAS, CAPOEIRAS E GAIOLAS

Distribuidores: MONTIJO - Luis Moreira da Silva PORTALEGRE - Estabelecimento Silva Freitas ESTREMOZ - Agro-Comercial Estremoz, Lda. ÉVORA - Societ. Farmac. Alentejana, Lda. BEJA - Sagrol PORTIMÃO - Drogeria Moderna Distribuidores Gerais:

MORAIS - PEQUENO, LDA. Rua de S. Ciro, 65-B - LISBOA-2 Envia-se Literatura e Amostras ACEITAM-SE AGENTES

JORNAL DO ALGARVE N.º 422 - 24-4-965

TRIBUNAL JUDICIAL DE LAGOS

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que, pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, nos autos de Execução Ordinária em que são: - exequentes - Adélia Teresa Gertrudes, viúva, doméstica, residente no sítio do Chinicato, desta comarca, por si e como legal representante de seus filhos menores, e executado Manuel Mestre Campina, casado, industrial, que residiu em São Brás de Alportel, comarca de Faro, e actualmente em parte incerta, é este executado para pagar aos exequentes a quantia de 70 mil escudos em que foi condenado no auto de Processo Correccional contra José Maria Pires Gonçalves como indemnização cível, no prazo de 5 dias, que começa a correr 30 dias após a data da 2.ª e última publicação deste anúncio, ou no mesmo prazo, nomear bens suficientes à penhora, sob pena deste direito de nomeação ser devolvido aos exequentes findo o referido prazo.

Lagos, 3 de Abril de 1965

O Juiz de Direito,

Ricardo Velha

O Escrivão de Direito,

Jaime Cruz Borges da Silva

VITRINES FRIGORÍFICAS

Vendem-se novas em excepcionais condições de preço... COMPANHIA GERAL DE COMBUSTÍVEIS S. A. R. L.

Av. 24 de Julho, 1-2º - Esq. Telef. 322561 - 325061 LISBOA - 2

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

Basquetebol no Algarve

Nacional da I Divisão Portimonense, 19 - Montijo, 35 Nacional da II Divisão Olhanense, 42 - Liberdade, 46

Festival de ciclismo

amanhã em Tavira

Amanhã, na pista do Ginásio Clube de Tavira, pelas 16 horas, haverá um festival de despedida de Jorge Corvo e Sérgio Páscoa...

Aumentou o preço das viagens por barco para a ilha da Armona (Olhão)

Como já não é de estranhar, registou-se, neste princípio de época balnear, um novo aumento de preços...

Anulado o Rali do Bele-nenses no Algarve

Por insuficiência de inscrições, não se realiza hoje e amanhã, como estava projectado, o rali automóvel do Bele-nenses no Algarve.

NECROLOGIA

Coronel Joaquim de Avelar Santos

Faleceu, em Lisboa, o sr. coronel Joaquim de Avelar Santos, de 66 anos, natural de Tavira...

Francisco da Silva Serol

Em Armação de Pêra faleceu o sr. Francisco da Silva Serol, de 70 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Francisca dos Santos...

TAMBÉM FALECERAM:

- Em VILA NOVA DE CACELA - a sr.ª D. Maria Madeira, de 79 anos. - o sr. Salvador Frederico Botelho Madeira, de 45 anos, casado. Em LISBOA - a sr.ª D. Maria Rosa dos Santos Simões, de 32 anos...

Vende-se

Debulhadora com transportador de palha e enfardadeira, conjunto completo. Em estado de nova. MARCA SABINO DA SILVA. Dirigir a: Luís Mendes Palma - Tel. 48 - Mértola.

Dr. João Bernardino Pimentel

De sr. dr. João Bernardino Menêres Sampaio Pimentel recebemos a seguinte carta: Tendo solicitado, por intermédio do sr. governador civil de Faro, a exoneração da presidência da Câmara Municipal de Silves...

CHAUFFEUR

Precisa com carta de pesados para distribuição. Fábrica de Refrigerantes em Vila Real de Santo António. Resposta a este jornal ao n.º 5860.

TINTAS «EXCELSIOR»

Manuel António Feliciano

Produtos para a Agricultura Telefones 67 e 72 Cevadeiras - Vila Nova de Cacela MOTORES PARA REGA Villiers - Pachancho - Lister TUBOS - ACESSÓRIOS - ÓLEOS

Venda ou Arrendamento

Vende-se alvará de fábrica de conservas de peixe pelo sal, e seus pertences e vende-se ou arrenda-se o respectivo edifício. Nesta redacção se informa.

Para o seu TRICOT prefira os fios da acreditada casa ROSA & C.ª - fabricantes ORLON - GRILLON Lãs Shetlands, Escocesas, Merinas, Tweeds, Mohairs, Algodões, Ráfias, etc. Novas instalações Rua Augusta, 193-1.º - Telef. 328523 (Por cima casa Roscler) O maior sortido em qualidades e cores, aos melhores preços



COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE Lisboa: Rua 12 Dezembro 101-12, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 56-da Bandeira 52, Telef. 21588 SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

Consequências graves da mania dos comprimidos Médicos alemães protestam contra o abuso de soníferos

FRIBURGO - Quem durante anos seguidos tome maiores quantidades de determinados soníferos corre o perigo de contrair uma inflamação dos rins extremamente perigosa e às vezes fatal. Se bem que o comprimido, tomado no momento conveniente, possa ser um calmante valioso, o abuso torna-o nocivo. O director da Clínica Médica Universitária de Friburgo, no sul da Alemanha, prof. dr. Sarre, advertiu do grande perigo que os analgésicos e soníferos representam hoje em dia. Com um grupo de colaboradores, o prof. Sarre estudou as crónicas das doenças de mais de 10.000 pacientes nas 63 clínicas alemãs, coligindo ainda outro material sobre o consumo de comprimidos na Alemanha Ocidental.

Para a mulher o perigo está no homem. Mesmo quando se inculca amigo, é seu inimigo. Não se acredite em cartas de amor. Ditem o que a leviandade inspira e o coração não sente. Outrora, quanto mais burro mais peixe; nos dias correntes, quanto mais burro menos peixe. Por mais que faça, menos merece a esposa, depois que os seus cabelos embranquecem. A vaidade humana até no cemitério dá sinal de vida. O amor das mulheres novas aos homens velhos respira pela carteira de bolso. Quanto mais me instruo, menos sei da vida, que deveria ser, como a Bíblia, livro de cabeceira. Há um amor que leva as lampas a todos os outros, mesmo aquele que gera o homem: é o amor de consolação. Exala a par nobreza e desprendimento e é apostolado e sacerdotado. De ordinário, tece o seu ninho no coração da mulher. Uma afinidade reúne o homem e o coco. E que ambos se ralam: o homem de consolações e o coco para dar sabor aos comestíveis. Onde se encontram duas almas inclinadas ao amor, uma unida é concebida e quase sempre realizada.

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

ITO ULRICH

LOTAS ALGARVE

(Conclusão da 2.ª página)

Lagos

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras (Brisamar, Baía de Lagos, etc.) and Total 859.752\$00.

Portimão

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras (Mirita, Palmeta, Alvarito, etc.) and Total 1.321.470\$00.

DE 7 A 20 DE ABRIL

Quarteira

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras (Trio, Nave, Sol, etc.) and Total 482.458\$00.

VIVENDA

Mobilada aluga-se na Praia de D. Ana - LAGOS.

Trata J. Nunes - Travessa da Senhora da Tocha, 21, 1.º - Esq. - Portimão.

Atribuição em Silves de um prémio escolar

Na sede do Grupo dos Amigos de Silves, realizou-se a cerimónia da entrega do prémio liceal à aluna do 3.º ciclo, senhora Maria da Conceição Gabriela Calado, filha do sr. José Mendes Calado, proprietário do sítio do Poço Barreto, daquele concelho. O prémio que é de 500\$00, ficou guardado no referido grupo, por a classificada não ter podido comparecer no dia em que se entregaram os outros prémios, no salão nobre da Câmara Municipal. O prémio em causa instituído pelo nosso dedicado colaborador sr. dr. Maurício Monteiro, que era de carácter temporário, passou ao de perpetuidade e destina-se ao aluno ou aluna daquele concelho que mais se distingua no liceu durante o ano lectivo.

## Sardinha e biqueirão atingiram o ano passado em Vila Real de Santo António o dobro do valor alcançado nos outros portos do País

TEMOS presente o relatório do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha referente ao ano findo. Por ele se verifica que o valor do peixe em Vila Real de Santo António foi muito superior ao de todas as lotas do País, sendo o dobro, no que se refere ao Algarve, do que se registou em Olhão, Portimão e Lagos, as outras grandes lotas da nossa Província. Vila Real de Santo António voltou a ocupar o terceiro lugar na venda de sardinha e biqueirão como se verifica pelo mapa que reproduzimos:

	Quilos	Escudos	Preço médio
Matosinhos	105.475.806	255.257.992\$00	2\$42
Peniche	24.490.676	70.742.392\$00	2\$89
Vila Real de Santo António	9.559.146	59.919.193\$00	6\$27
Portimão	15.704.213	57.424.370\$00	3\$66
Figueira da Foz	17.504.445	44.893.379\$00	2\$56
Setúbal	14.167.159	41.451.753\$00	2\$93
Olhão	10.610.184	38.635.388\$00	3\$64
Aveiro	9.527.444	25.588.128\$00	2\$68
Sesimbra	6.253.344	16.837.251\$00	2\$69
Lagos	3.887.137	12.720.085\$00	3\$27
Nazaré	3.894.810	10.585.833\$00	2\$71
Viana do Castelo	4.587.311	10.496.389\$00	2\$29
Ribeira Nova	4.143.890	9.943.335\$00	2\$40
Sines	1.708.646	6.183.498\$00	3\$62
Cascais	969.352	3.175.804\$00	3\$28
Quarteira	666.110	1.971.982\$00	2\$96
Póvoa de Varzim	751.185	1.249.287\$00	1\$66
Albufeira	482.151	989.878\$00	2\$05
Paço de Arcos	158.135	505.374\$00	3\$20
Ericeira	81.941	315.452\$00	3\$84
Armação de Pêra	2.370	11.599\$00	4\$89
Afurada	19.584	10.699\$00	\$55
Ferragudo	5.000	10.000\$00	2\$00
Carvoeiro	780	2.045\$00	2\$62
São Jacinto	832	1.968\$00	2\$37
	234.651.641	668.923.074\$00	2\$85

## Gesto generoso de um nosso leitor da América do Norte

(Conclusão da 1.ª página)

te para enviar-lhe um cheque sobre Nova Iorque, na importância de 20 dólares, que se destina à sr.ª Luisa Martins, pois é com muito gosto que correspondo ao apelo feito pelo autor das «Brisas do Guadiana».

Rogo o favor de não permitir qualquer publicidade sobre o donativo e nome de quem o deu.

Respeitamos a solicitação do nosso benemerente leitor quanto a guardarmos sigilo sobre a sua identidade, pedindo-lhe todavia desculpa por não podermos manter-nos calados quanto à generosidade do seu gesto que, partindo de tão longe e vindo tão depressa constitui exemplo edificante, digno de ser ponderado, sobre o valor da solidariedade humana.

Convertidos em escudos, os 20

## Já se encontram num Banco de Huelva 15 milhões de pesetas para as obras da barra do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

ra. A Espanha votou para este importantíssimo melhoramento a verba de 40 milhões de pesetas.

De salientar a circunstância das autoridades e técnicos espanhóis terem aceitado da melhor boa vontade o trabalho dos técnicos portugueses como base das obras a realizar.

## Uma reunião na Capitania do Porto

A fim de se trocarem impressões e conjugarem-se pontos de vista, reunem-se hoje na Capitania do porto de Vila Real de Santo António os srs. eng. Jesus Prieto, comandante José de Ataíde e possivelmente um representante do Ministério das Obras Públicas.

dólares renderam 574\$40, já entregues à sr.ª Luisa Martins, em nome da qual agradecemos ao seu benfeitor.



## FABRICANTES

Altamente especializados em todos os fios para tricô

Qualidades inconfundíveis

LANANY • ESCOCESA SUPER • DIOR • NYLOR • EXCLUSIVO TRICOLON • FIBRAS • KARINA • Etc., Etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

**SENSACIONAL!**

Lã Escocesa a 135\$00 o quilo

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRETE LISBOA-1

Peçam amostras grátis. Enviamos encomendas à cobrança

## BRISAS DO GUADIANA

# Apontamentos

Estará o futebol algarvio a ser orientado com a necessária isenção?

Sempre pensamos que à nossa associação regional de futebol incumbia dirigir, sem paixões nem parcialismos,

com a isenção que pode e deve esperar-se de um organismo oficializado, quanto se relaciona com os clubes seus filiados, de molde a obter-se um clima de confiança à base do qual o futebol algarvio soasse mais e mais prestigiado. O modo como foi tratado o recente protesto do Lusitano sobre o jogador Vale, que alinhou indevidamente pelo Faro e Benfica, faz-nos todavia duvidar que assim seja e leva-nos a apelar para os dirigentes federativos, no sentido de dirigirem convenientemente esclarecimento sobre um caso que parece não terem ainda aprofundado e, obtido este, dissem aos interessados e ao público uma palavra em que transpareça verdadeiro espírito de justiça.

Vejamos um pouco do que os jornais desportivos vêm expondo quanto ao assunto:

De «O Mundo Desportivo»:

Conforme o nosso jornal noticiou, o Lusitano de Vila Real de Santo António recorreu em tempo oportuno para o Conselho Jurisdiccional da A. F. F. da homologação, por parte desta entidade, do campeonato regional da 1.ª divisão e que classificou o Sport Faro e Benfica em primeiro lugar e, conseqüentemente, como representante do Algarve na 3.ª divisão nacional.

Em sua última reunião, o referido C. J. deu provimento ao recurso do Lusitano, tendo a A. F. F. Faro sido ontem citada desta decisão, em carta registrada. Porém, em sua reunião de ontem, à noite, os dirigentes associativos decidiram apresentar recurso do acórdão do C. J. à Federação Portuguesa de Futebol.

De «A Bola»:

Reina grande descontentamento em Vila Real de Santo António, pelo provimento dado pela F. P. F. ao recurso interposto pela Associação de F. Faro, atribuindo-se a esta manifesta parcialidade, por defender um dos seus filiados em prejuízo doutro.

Causou também a maior surpresa o inquérito a que a F. P. F. procedeu, ouvindo só uma das partes interessadas, sabendo-se em Vila Real de Santo António que o S. Faro e Benfica tinha feito alinhar um jogador do Elvas, sem ainda ter sido concedida a transferência.

Em virtude da F. P. F. ter julgado procedente o recurso da A. F. F., o Lusitano de Vila Real de Santo António recorreu para o Conselho Jurisdiccional da F. P. F. contra a decisão, entendendo que lhe seja feita justiça, pois considera que houve, neste caso, flagrantes atropelos às leis que regem o futebol.

Esperam os dirigentes do Lusitano que a F. P. F. adie ainda o «Nacional da III Divisão» para o representante da A. F. F., assim como o fez a quando do recurso desta Associação.

Deste modo, aguarda-se com natural expectativa e ansiedade o desfecho do caso, sobre que se vai pronunciar o Conselho Jurisdiccional da F. P. F.

Pelo que se lê o Faro e Benfica, que fez alinhar um jogador indevidamente, fica descansado da sua vida, sem se mexer para coisa alguma, e é a Associação de Futebol de Faro, que consentiu na ilegalidade e a homologou, quem acha que não houve justiça na fundamentada decisão do seu próprio Conselho Jurisdiccional e desta recorre junto da Federação. Por sua vez, o rápido inquérito a que o organismo federativo procedeu e a forma unilateral como foi feito, em vez de tudo aclarar, deixou-nos ainda mais às escuras.

Ora digam-nos, francamente: estarão as coisas a ser encaminhadas com a lisura e rectidão exigidas pelo prestígio do desporto?

## Torneio de bilhar nas «Janelas Verdes»

O proprietário do café-restaurante «Janelas Verdes», pessoa dinâmica e conhecedora do moto, promoveu no seu estabelecimento um torneio de bilhar que chegou agora ao término e decorreu o melhor possível, com elevado número de concorrentes e assistentes.

O primeiro lugar, «Taça Manuel Sanchez», foi obtido por Carlos Lança e o segundo, «Taco Janelas Verdes», foi ganho por Emílio Munhos da Silva.

A entrega dos prémios efectuar-se-á hoje.

## Recomeça a pesca da sardinha

Neste recomeço de faina pesqueira, o som dos apitos das fábricas toma aspectos de alegre musicalidade, de que já nos vínhamos desabitando.

É pena que o estado da barra, ainda a exigir cautelas e esperas, não nos permita aliar à satisfação produzida pelos dias de abundância de peixe, quando chegarem, a tranquilidade por que todos aspiramos. — S. P.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidoro Barreto Lamy.

# notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

## Concurso para todos

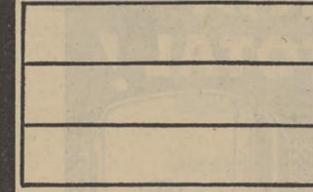
### Bandeiras Mundiais — 10.ª série

- Corte por inteiro o desenho das três bandeiras;
- Cole em postal, modelo próprio dos correios;
- Indique em cada faixa, quadra-

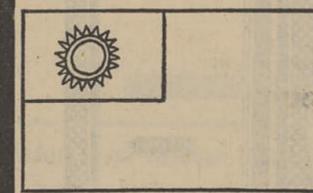
faixa horizontal de baixo: verde. SORTEIO DOS TOTALISTAS ATÉ A 8.ª SÉRIE — 1.º prémio: UMA DOZIA DE PARES DE MEIAS EM REDE DE NYLON, no valor de 120\$00, atribuídos por sorteio a Maria da Conceição Augusto de Matos, Rua de Meno Estevens, 30-2.º esq.º, Évora. Os restantes concorrentes, indicados abaixo irão receber o prémio de consolação, constante de UM PAR DE MEIAS DE REDE DE NYLON no valor de 30\$00.

LISTA DOS TOTALISTAS ATÉ A 8.ª SÉRIE — CASTELO BRANCO: Gonçalo José Martins Torres, Maria Emília de Sousa Correia e Maria Cândida Correia; COVILHÃ: Maria Amélia Patrocínio Figueiredo, José Tavares Milheiro e Francisco Rodrigues da Cruz. ÉVORA: Maria da Conceição Augusto de Matos; FARO: António Manuel de Jesus Correia; FUNCHAL: Maria Cecília da Silva Galvão, Angela Maria Alves da Costa, Angela do Nascimento Alves e Costa, Almerinda dos Santos Lopes, Bela S. A. Escórcio, Albino G. Escórcio, Carlos Ribeiro, Jorge Remígio Figueira de Freitas, José Tomé da Nóbrega, João Nepomuceno Melim, Maria da Silva, Maria Teresa Gonçalves Valério, Maria Teresa Vieira, Maria Helena Vieira Ribeiro Drumond, Rogério António Albuquerque Correia, Sidónio Fernandes Mariano, Maria Lígia Lopes Brazão; FUNDÃO: António Albano Frade, Maria dos Prazeres Frade; LAGOA: Maria José Gonçalves Correia; LISBOA: Maria Xavier Correia, Flavianna Nunes Salvador, Aurélio Nemé, Orávida da Conceição Silva; OLEIRO: Ana Júlia Maria Paulo; PENICHE: Alice Fernandes Videira; PORTIMÃO: Serge Marie Serina Conceição, Fernanda Barata Estanislau; TAVIRA: José Fialho Mendonça; TORTOSENDO: António Calado Rodrigues; VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO: Rita E. Rosa Alves Mestre, José António Mascarenhas, José Manuel Leitão Guerreiro, Angelina Martins Rodrigues e Manuel Carlota.

### N.º 31 - VIETNAME DO SUL



### N.º 32 - SUDÃO



### N.º 33 - FORMOSA

do, triângulo, etc. as cores respectivas de cada bandeira; — As cores escolhidas para o concurso são os tons bases, sem intermediários, ou sejam: BRANCO, PRETO, AMARELO, VERMELHO, VERDE E AZUL. — Remeta o postal à morada que encima estas notícias, indicando claramente o seu nome e morada completos, até ao próximo dia 1 de Maio.

Instruções para a série de hoje: A bandeira n.º 31 (Vietname do Sul), tem três faixas estreitas ao centro, que sendo numa cor igual, basta indicar apenas numa única faixa; o fundo desta bandeira tem outro tom igual, portanto estes dois tons contam nesta bandeira apenas DOIS PONTOS. A bandeira n.º 32 (Sudão) tendo três faixas, cada qual com a sua cor, conta 3 pontos e a bandeira n.º 33 (Formosa) conta dois pontos, pois apenas é necessário indicar a cor de fundo onde se encontra o «sol», bem como a cor do resto da bandeira.

PREMIADOS NO SORTEIO DA 9.ª SÉRIE — 1.º prémio: UM EPREDON, no valor de 265\$00, a Maria Estela de Matos Tavares Barbosa, Bairro Ferroviário, n.º 14, Rossio ao Sul do Tejo; 2.º prémio: UMA CAMISA DE NOITE EM NYLON, no valor de 65\$00, a Garcia Felício, Rua Imprensa Nacional, 42-1.º esq.º, Lisboa; 3.º prémio: UMA COLCHA DE ALGODÃO, no valor de 65\$00, a Carmina Maria das Neves Dias, Orvalho, Bogas de Baixo; 4.º a 10.º prémios: UMA COMBINAÇÃO DE NYLON, no valor de 22\$50 a cada um dos seguintes concorrentes: José Henriques dos Santos, Olhão; Maria Fernanda da Fonseca, Covilhã; Maria Diva Abreu Barros, Funchal; Arsénio Daniel Gonçalves, Camacha; Maria da Conceição, Fundão; Sílvia Guerreiro Parreira, Vila Real de Santo António e Ana Maria Marcelo Ribeiro, Castelo Branco.

SOLUÇÕES DESTA SÉRIE — Bandeira n.º 25 — Dinamarca: cruz branca, fundo vermelho; bandeira n.º 26 — Bulgária: branco, verde, vermelho; bandeira n.º 27 — Madagascar — faixa vertical: branco; faixa horizontal de cima: vermelho;

## O NOSSO CORREIO



Atenção Estável — Uma nossa cliente de nome Cecilia Silva, residente nesta cidade sadina, ao que parece pela indicação do carimbo dos correios, fez-nos um pedido de artigos, que por falta de indicar o nome da rua, não foi possível enviar.

Atenção Ourique — Da localidade de nome Santa Luzia, recebemos outro pedido de um corte de calça em «Terylene», do qual nem sequer o nome do remetente vem.

Atenção Funchal — Algures da capital da Madeira, foi-nos endereçado um postal versando assunto referente ao nosso concurso das bandeiras... mas também nem sequer foi assinado.

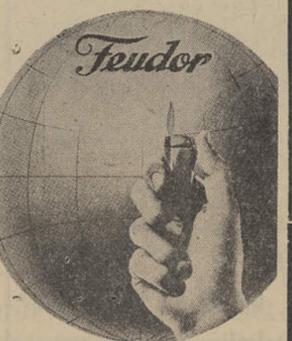
Atenção Alfuzel — Outro postal vindo desta localidade, solicita o envio de várias amostras bem como umas gravatas e cuecas. Tal como os anteriores, no nos deu nome ou morada.

Atenção Castelo Branco — Para esta cidade enviamos há dias uma encomenda postal endereçada ao sr. António Manuel Carrega da Cruz, que por não haver-nos dado mais completa direcção, acabou por vir devolvida, pois os correios não o conseguiram descobrir.

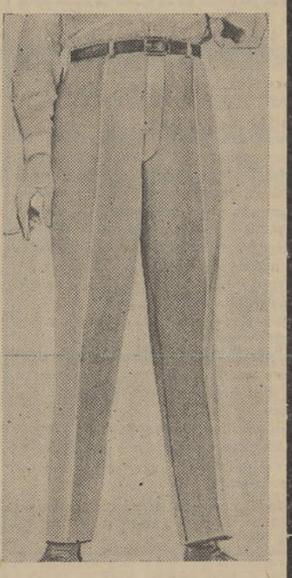
Atenção Ponta Delgada (Açores) — Outro pedido sem nome nem morada, carimbado pelos correios da cidade acima apontada, encontra-se em nosso poder, sem possibilidade de envio.

Secção de Amostras — Já temos o stock de amostras em ordem des-

## OFERECEMOS UM ISQUEIRO A GAZ da afamada marca



## no valor de 65\$00 NA COMPRA DE UMA CALÇA



## DE «TERYLENE» PARA HOMEM QUE VALEDO 250\$ VENDEMOS POR 180\$00

de há vários dias, não se manifestando qualquer atraso nos envios, que sendo recebido até ao meio dia, são atendidos e expedidos na volta do correio. Serviço de Encomendas — Enviam-se para todo o país, ilhas adjacentes e ultramar; neste último caso, só atendemos contra pagamento adiantado, pelo que aconselhamos os residentes no Ultramar a solicitarem o nosso catálogo onde se encontram explícitas as condições de atendimento.

## JORNAL DO ALGARVE

Tem aumentado o movimento de veículos na fronteira de Vila Real de Santo António

## JORNAL DO ALGARVE

Transcreveram os nossos artigos «Instituições Internacionais» e «Afasto as crianças da Televisão», o nosso colega «Jornal de Serpa»

## FIRMA FRANCESA IMPORTADORA DE ARTESANATO PORTUGUÊS

PRETENDE CONTACTAR DIRECTAMENTE FABRICANTES em CORTIÇA, MADEIRA, LOIÇAS e METAIS DIVERSOS FARIMEX — 44, RUE DE LA BOETIE — PARIS



J. A. HONRADO & CALLADO, LDA. TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) TEL. 63 71 06 — LISBOA-3